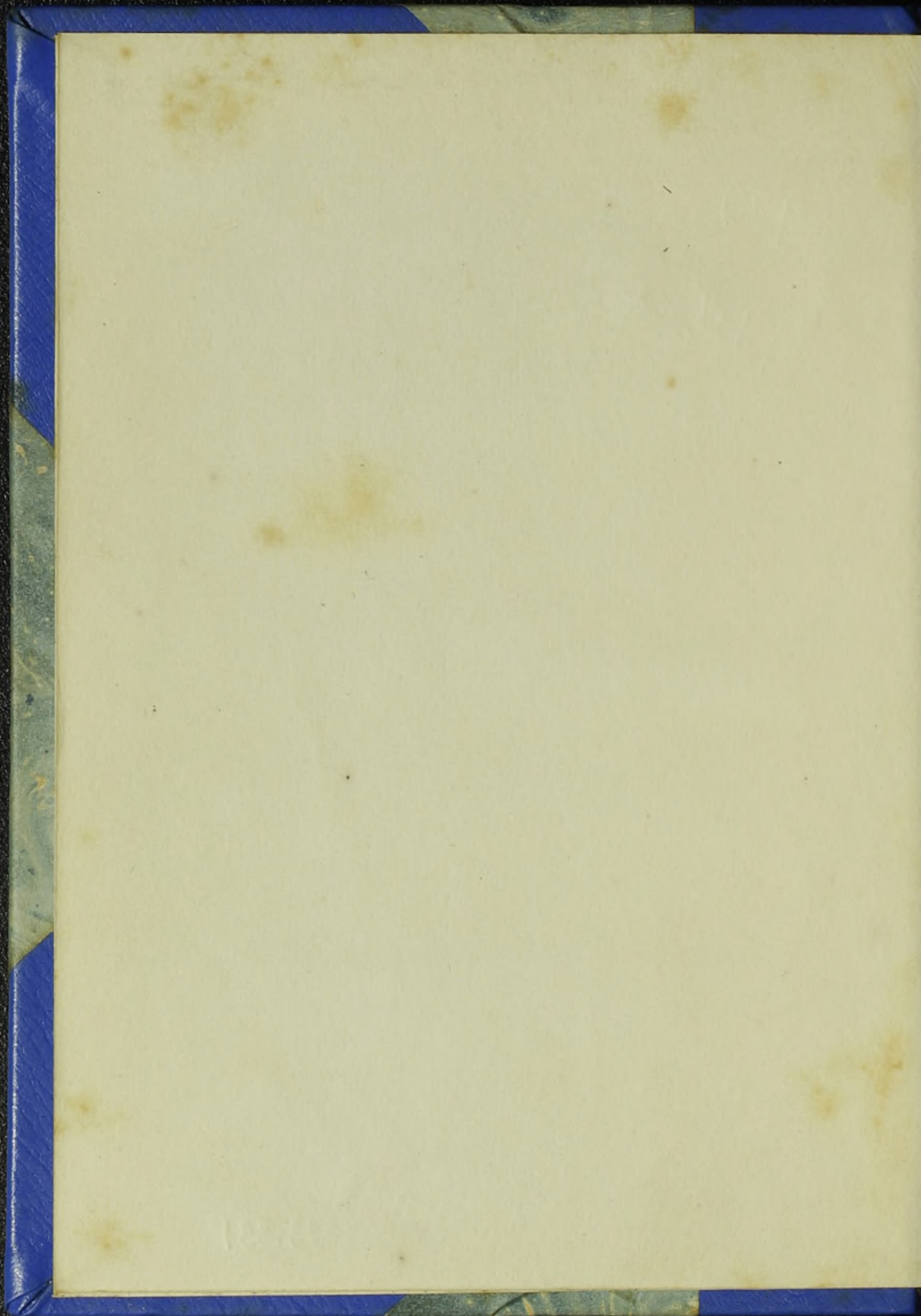


BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LÉSSA"

12.331



19-1-21
Origenes Lessa
BIBLIOTHECA BRASILEIRA.

IV

ESBOÇOS BIOGRAPHICOS

FOR

HOMEM DE MELLO

—
2ª PARTE.



RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO DIARIO DO RIO DE JANEIRO
Rua do Rosario n. 84.

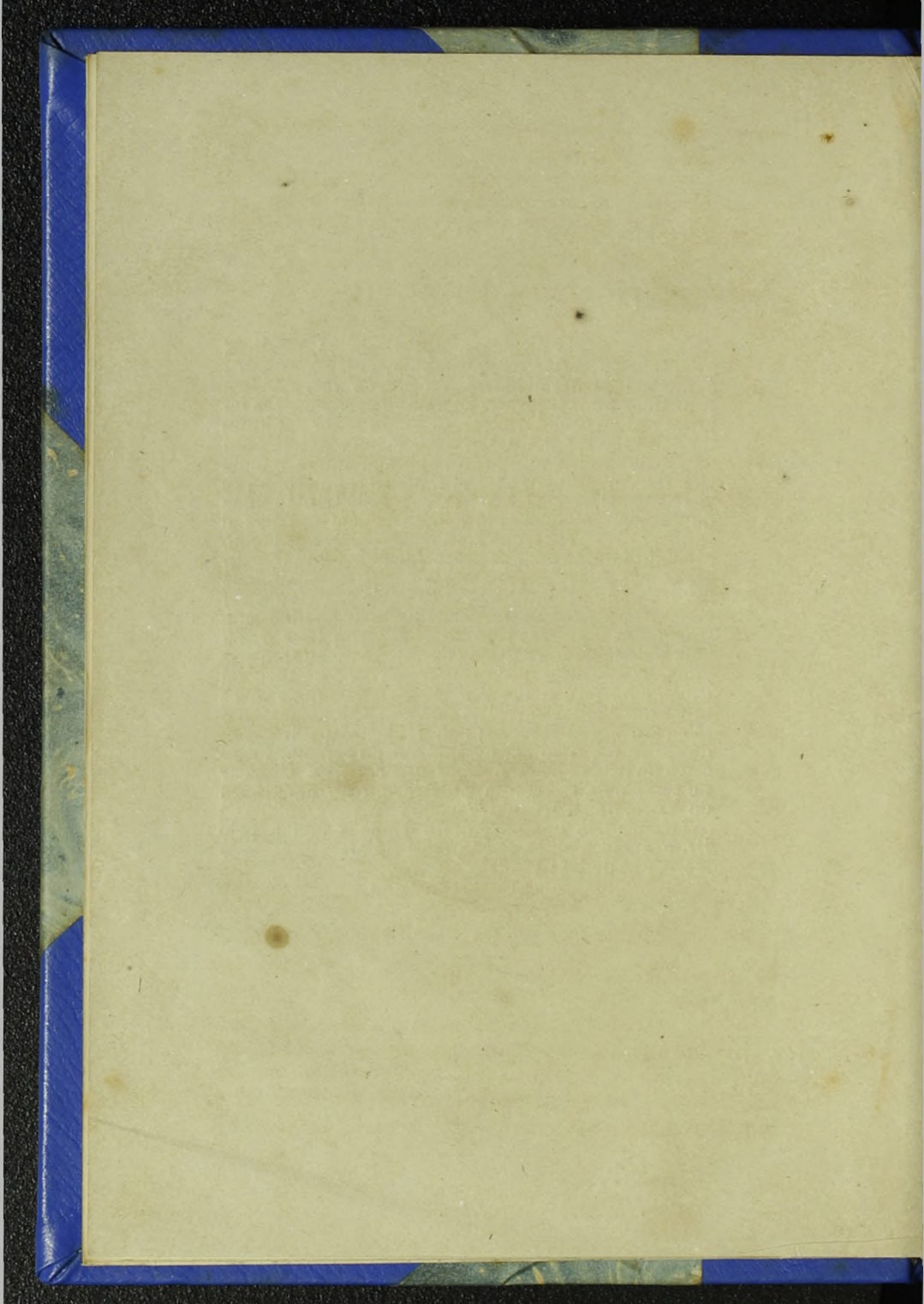
1862. BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LESSA"
Tombo N.º 12331
MUSEU LITERÁRIO



BIBLIOTECA MUNICIPAL
CALLE DE LOS
S. PABLO
MUSEO LEBARRON

« Se no meio da scena dos negocios publicos um philosopho tivesse apparecido, cuja gloria pura e modestamente aquirida na defesa dos grandes principios e dos interesses geracs e permanentes de nossa ordem social, reflectisse sobre todos conjunctamente seu esplendor, e fosse como o patrimonio da nação inteira; um philosopho em quem o mais rico thesouro de virtudes antigas se reunisse á raros talentos, e que tivesse atravessado trinta annos de luctas ardentes com a consciencia em paz e innocente dos excessos commettidos, caminhando constantemente com os olhos fitos na lei moral do dever por entre as chammas das paixões politicas sem se deixar contaminar por ellas uma só vez; se esse apostolo infaigavel da justiça e da liberdade para todos houvesse sempre devaneado para o seu paiz a bella e nobre utopia de um governo sem partidos, sustentado unicamente na larga base da união e harmonia dos Brasileiros, e que duas vezes procurasse em vão realisar este sonho generoso e tão caro ao seu coração; não seria acaso a imagem d'este varão, não seria a imagem do Senador Francisco de Paula Souza e Mello que conviria collocar no templo da concordia publica, ou no congresso do povò, que a tivesse firmado? »

(Biographia do Conselheiro Paula e Souza pelo Dr. Francisco de Salles Torres Homem; — Correio Mercantil de 1851.)



BIBLIOTHECA BRASILEIRA.

FRANCISCO DE PAULA SOUZA E NELLO. (1)

No fim do seculo passado vivia na villa de Itú uma respeitavel familia que na pratica de severas virtudes fazia consistir a sua felicidade.

Eram o bacharel em canones Antonio José de Souza, natural do Porto, e sua mulher D. Gertrudes Solidonea de Serqueira. Mas essa união roborada por laços tão sagrados, rodeiada de tantos encantos, o céu não a queria abençoar com o nascimento de um filho, que fosse no futuro o legatario de suas tradições. No seio da paz domestica os dous virtuosos esposos viam sua felicidade incompleta...

(1) Sobre o conselheiro Paula Sousa veja-se a sua biographia feita pelo Dr. Francisco de Salles Torres Homem, *Correio Mercantil* de 1851; e *Revista do Instituto Historico*, tom. 13 pag. 241 e 537.

N'esse ancizar de um dezejo casto, volveram seus olhos á Deos, e dirigiram uma supplica fervorosa á S. Francisco de Paula, para que o nascimento de um ente caro a seus corações viesse enlaçar sua existencia.

A benção celeste desceo nas azas da oração, e, no dia 5 de Junho de 1791, d'esse hymineo ungi-do pela religião do cruxificado nasceu um menino que, em honra do Sancto invocado em suas preces, ficou-se chamando Francisco de Paula.

E' o conselheiro Francisco de Paula Souza e Mello.

Seu berço foi embalado pela religião; abriu os olhos á luz no meio das orações fervorosas da crença christã.

Sua alma inspirou-se cedo no expectaculo dessas virtudes patriarchaes, que se abrigavam sob o tecto que o vira nascer.

Essas scenas, que presenciara desde a infancia, fizeram-lhe uma impressão profunda, e contribuíram para dar á seu character esse fundo de austera religiosidade, que nunca se desmentio nos embates de sua vida publica.

O raio da fé allumiou-lhe o espirito, logo que nellé despontou a razão.

Sua educação correu placida e serena, dirigida pelos severos principios da religião.

Na tenra idade de quatro annos perdeu seu pai

mas essa falta foi felizmente compensada, e sua instrução nada veio á soffrer.

Existia por esse tempo em Itú o veneravel jesuita José de Campos Lara, que, depois de soffrer longos annos de exilio na capital do mundo christão, viera acabar seus dias na terra natal.

Os ultimos raios dessa intelligencia vigorosa, robustecida pela crença christã, puderam ainda derramar-se sobre os primeiros assomos da razão de Paula Sousa.

Seu espirito denunciou desde logo um desenvolvimento precoce e uma virilidade incompativel com tão verdes annos. Sua compleição era delicada e debil, mas sua aptidão para o estudo e a força de meditação que logo manifestou venceram esse obstaculo, que parecia antepor-se á sua educação litteraria.

Depois de aproveitar a instrução dada por seu parente o jesuita Lara, continuou em Itú á cultivar sua intelligencia, e foi á S. Paulo estudar o mais, que ahi se ensinava, voltando depois á terra de seu berço, onde a livraria, legada por seu pai, satisfazia a avidez de seu espirito.

As grandes intelligencias educam-se no seio da solidão. Ahi, no interior de uma colonia despresada e suspeitosamente vigiada, Paula Sousa formou seu espirito e educou essa intelligencia varonil, que fez a admiração de uma geração inteira.

« Do sen gabinete fez essa admiravel universi-
« dade, onde colheo tantos e tão variados conheci-
« mentos, nos monologos da solidão adquirio essa
« força de pensar que tanto o distinguio, e essa
« pratica da virtude para nos deixar o edificante
« exemplo de sua modestia, em uma epocha, que
« pede o salario antes do trabalho e o triumpho
« primeiro que a victoria. » (2)

Entretanto os destinos de sua patria se iam complicando, e graves acontecimentos succediam-se com rapidez. O movimento liberal de 24 de Agosto de 1820 trouxera uma nova ordem de cousas, que estremecera o corpo entorpecido da antiga colonia.

O systema constitucional estava acceito e proclamado em todos os dominios de Portugal.

O Brasil feve pois de eleger seus deputados ás côrtes de Lisboa. O nome de Paula e Souza, já então rodeado de merecido prestigio por seus grandes estudos foi honrosamente inscripto pela provincia de S. Paulo na lista de seus representantes ao lado de Antonio Carlos, Feijó e Vergueiro.

O estado debil de sua saude inhibio-o de ir desempenhar tão elevado mandato, e o reteve na provincia, onde novos acontecimentos reclamavam

(2) Discurso do orador do Instituto, Porto-Alegre, recitado á beira do tumulo de Paula Sousa, Revista tomo 15 pag. 243.

sua presença. Foi nas côrtes de Lisboa substituído pelo respectivo supplente Antonio Manoel da Silva Bueno, que conjunctamente com os outros deputados brasileiros desenvolveu sobrada energia e dedicação pela causa do Brasil.

O movimento da independencia, que se começára á organizar no paiz sob os auspicios do principe D. Pedro, luctava com as pretensões do antigo regimen, que em seus ultimos arrancos queria ainda dominar a terra de Santa Cruz.

Na cidade de S. Paulo o movimento de 23 de Maio de 1822, organizado no sentido das idéas lusitanas, tentou oppor embaraços á marcha triumphante da independencia nacional.

A provincia de S. Paulo, destinada para o theatro dos triumphos da liberdade, não podia sancionar com sua aprovação esse acto, que era como uma nodoa ao sol brilhante da independencia.

A camara de Itú, animada do mais puro civismo, reuniu-se em vereação extraordinaria no dia 4 de Agosto de 1822, declarou nullo e cassado o governo provisorio da capital e os povos desligados de sua obediencia; e para chamar á um centro de união os animos da provincia, trasidos á divisão pelos acontecimentos da capital, conferio á Francisco de Paula Souza e Mello poderes de procurador da dita camara, encarregado de levar a propaganda libertadora á todos os angulos da provin

cia e tratar com as villas colligadas para organisarem um centro de união e obediencia ao príncipe regente. (3)

Essas medidas, dictadas pelo patriotismo, vingaram a causa da liberdade brasileira das desairosas pretensões dos lusitanos e foram seguidas da proclamação definitiva da independencia.

Convocada a constituinte, *essa assembléa de corações generosos onde a fé e a esperança se abraçavam, onde o febricitar do patriotismo podia ter tido erros mas nunca teve crimes*, Paula e Souza, à ella deputado por S. Paulo, ahi appareceu como um dos representantes da nova epocha, um dos apóstolos da liberdade.

Era o primeiro ensaio do systema representativo no Brasil.

(3) Com quanto estas medidas não se levassem á effeito pela presença de D. Pedro em S. Paulo, que assumio as re-deas do governo, com tudo deram grande impulso á causa do Brasil. Annulando o termo de vacança extraordinaria da camara de Itú de 4 de Agosto de 1822 por já existir na provincia com sua presença um centro de união, D. Pedro Jouvou á camara, povo e tropa desta villa a intrepidez que tinham desenvolvido pela sagrada causa do Brasil. (Paço em Lorena 19 de Agosto de 1822.) Estes promenores são extrahidos da *Gazeta do Rio de Janeiro*, n.º 104 de 29 de Agosto de 1822, e da *Devassa*, á que se procedeu por portaria de 7 de Setembro de 1823 do ministro e secretario d'estado interino Luiz de Saldanha da Gama sobre os acontecimentos de 23 de Maio de 1822 em S. Paulo.

Os filhos da antiga colonia abriam com surpresa os olhos á luz brilhante das novas idéas.

Havia então um enthusiasmo ardente pelas cousas publicas. As crenças politicas não estavam ainda estragadas por esse frio indifferentismo, por essa ambição egoistica, que calcula com a patria como com um objecto de engrandecimento pessoal.

Havia a fê e a esperança no coração. Cada deputado tinha diante de si a imagem da patria.

Tal foi Paula e Souza na constituinte. Homem de gabinete, robustecido por graves estudos, mas ainda não avesadô ás evoluções da politica, desempenhou sua missão com consciencia e inteireza, embora a timidez se manifestasse em seus primeiros passos. Dissolvida a constituinte, um periodo inglorio succedeu aos acontecimentos grandiosos da independencia. Uma nuvem sombria de tristeza projectou-se sobre o Imperio todo, e a desconfiança espalhou-se em todos os animos.

Estremecido pelo acto violento da dictadura imperial, desarmado diante do poder, o paiz achava-se collocado sob uma dolorosa pressão.

« Tambem Paula e Sousa cobrio a cabeça com um manto negro, e foi esperar em S. Paulo o dia de resurreição das idéas constitucionaes » (4).

(4) Expressões do Sr. Dr. F. de S. Torres Homem na biographia acima citada.

Mais de dous annos volveram, antes que terminasse esse sombrio interregno do systema representativo, em que o espirito publico, cruelmente desiludido, vacillava no meio das incertezas do porvir.

No dia 6 de Maio de 1826 reuniu-se finalmente o parlamento brasileiro. Era como a aurora precursora de um bello dia.

No seio d'essa assembléa notavel, em que repousavam agora as esperanças constitucionaes do paiz, reapareceram de novo todos os grandes vultos da geração da independencia, entre os quaes Paula e Souza occupava um lugar proeminente.

As primeiras illustrações do imperio achavam-se reunidas nesse recinto. Talentos notaveis, intelligencias vigorosas, educadas nos são principios do regimen constitucional, encontraram-se nessa primeira camara do Brasil, que foi chamada á consolidar no paiz o systema representativo.

Sahido de uma aldea obscura, Paula e Souza appareceu entre esses grandes vultos como um dos talentos mais notaveis, que os acontecimentos de então poseram em relevo, e desde logo tornou-se um dos primeiros parlamentares do paiz em uma assembléa, que tinha em seu seio Vasconcellos, Feijó, Lino Coutinho e tantos outros oradores distinctos.

O paiz achava-se então em flagrante antagonismo com o poder.

Os habitos inveterados de longos tempos não podiam desaparecer de subito, sem conflicto com as novas idéas.

A primeira legislatura do Brasil representa a lucta entre as idéas liberaes e as pretensões do antigo regimen.

A nova geração, representada na assembléa pelas primeiras intelligencias do paiz, exigia instituições liberaes, como corolarios da constituição; os homens do passado tentavam reproduzir sob o dominio do regimen constitucional as scenas do absolutismo.

Paula e Sousa alistou-se entre os valentes defensores das instituições liberaes, e poz ao serviço das liberdades publicas os recursos admiraveis do seu talento. Com o vasto cabedal de seus grandes conhecimentos concorreu exforçadamente para a confecção de todas essas leis importantes, que nos deu a primeira legislatura, e que eram destinadas á desenvolver e completar o pensamento da constituição. Sua reputação, como homem de tribuna e discussão, firmou-se no paiz. No meio dos eleitos do povo era respeitado pela integridade e placidez de seu character.

A convicção e o patriotismo fallavam por seus labios. O prestigio de sua probidade e desinteresse, e a autoridade de sua palavra deram um grande triumpho á causa popular. Os aconteci-

mentos agitados, que então se succederam, não puderam annuiar o horisonte de sua existencia serena e tranquila.

O paiz via-o sempre em pé na tribuna, defendendo as instituições livres. Mas seu nome nunca appareceu no tumultuar desordenado das paixões do dia. No momento da acção, na hora do combate, o sabio legislador recolhia-se á seu gabinete, e salvava a pureza de seu character dos excessos, que se praticavam.

A 27 de Julho de 1833 os votos de seus concidadãos o collocaram no senado, como a guarda avançada das liberdades patrias.

Em breve a reacção contra a democracia triumphante despontou no paiz; e no parlamento travou-se a lucta entre os principios liberaes e a eschola da authoridade.

Paula e Sousa, o vulto gigante da tribuna brasileira, cujo talento de discussão não tinha rival, appareceu na arena, e oppoz os recursos prestigiosos de sua intelligencia contra a propaganda do regresso, apregoada pelo notavel estadista Vasconcellos.

Ha na historia desse periodo lições profundas de discussão parlamentar, dos recursos das assembléas deliberantes.

A lei foi discutida com uma proficiencia, com

um verdadeiro luxo de erudição, que fariam honra ao primeiro parlamento do mundo.

Quando o despotismo do numero veio impor-lhe silencio ; quando já o principio liberal expirára á despeito de seus esforços, o illustre parlamentar proferio estas palavras cheias de animação e de amargor :

« Se o paiz não se satisfez com o que então (nos tempos coloniaes) gozava, como se quer agora voltar, não ao passado, não ao despotismo, mas a tyrannia ? Depois de navegarmos no mar tempestuoso das revoluções, vamos ao porto, não do despotismo, mas da tyrannia ! E póde alguém persuadir-se de que alguém queira isto ? Creio que não. Eis a a razão porque eu disse que hoje ha de facto lucta da olygarchia contra a monarchia ; mas aquelles que tem combatido pelos principios sagrados que nos tem salvado, aquelles na crise de 1831 sustentáram a monarchia e a constituição, ainda estão vivos, hão de trabalhar e a victoria ha de ser da monarchia e da constituição ! »

Foi grande e nobre essa lucta entre os dous principios, que entre si disputáram o dominio do

(3) Discussão da lei 3 de Dezembro de 1841; discurso de Paula Sousa no Senado, sessão de 3 de Setembro de 1841 (Despertador n.º 1099 de 9 de Setembro de 1841.)

paiz. Nunca parlamento algum apresentou um mais grandioso espectaculo !

De um lado o poder com suas seducções, com a omnipotencia de seus recursos, ajudado pela habilidade admiravel de um talento portentoso, tentando abater o principio liberal ; de outro lado, um homem só em pé na tribuna como um gigante, oppondo o prestigio de sua palavra contra a reacção monarchica, *renovando-se bravamente no combate*, e procurando reter em sua quéda a conquista da democracia, que desabava por todos os lados ferida pelos golpes do poder !

O projecto da lei de 3 de Dezembro fôra apresentado ao parlamento brasileiro, como a encarnação das novas idéas.

Paula e Sousa correu pressuroso em defeza da causa por elle esposada e desenvolveu contra essa lei, todos os recursos que o systema representativo póde offerecer, na orbita da constituição.

. ,
. . . « Que mais poderei fazer ? Tenho exposto a minha opinião francamente, tenho instado para que o senado attenda ás minhas observações : nada mais me resta senão confiar na Providencia. Eu a reconheço e descanso n'ella ; espero que acorde o monarcha, e faça com que o throno ouça a verdade. Peço aos brasileiros, que supportem este jugo, que só por vias legaes, que poucas restam, procu-

rem fazer com que a verdade triumphe, que confiem na Providencia, unica esperanza que me anima. » (6)

E' o apostolo da liberdade, o philosopho christão que, vendo perdida sua causa, falla resignado a um povo inteiro, e impõe-lhe a paz com a autoridade de sua palavra.

Entretanto esse ancião respeitavel e pacifico, que assim aconselhava a resignação e a obediencia á seus concidadãos, foi tambem maltratado em 1842 pelos acontecimentos da epoca.

O movimento revolucionario de S. Paulo e Minas desafiára as suspeitas do poder contra os nomes prestigiosos do partido liberal.

Paula e Sousa teve ordem com Vergueiro e Feijó de retirar-se da provincia de S. Paulo.

Felizmente, porém, seu character pacifico desarmou o poder, e o venerando ancião conservou-se no seio de seus concidadãos sem soffrer as violencias, que couberam em partilha áquelles illustres martyres da causa popular.

Terminada a revolução e serenados os horisontes, Paula e Sousa voltou para o seio de sua camara e continuou a prestar o prestigio de sua palavra e de sua autoridade á causa do systema representativo.

(6) Idem, idem na sessão de 20 de Setembro de 1841. (Despertador n. 1114 de 24 de Setembro de 1841.)

No conselho de estado recentemente creado, onde o collocara a confiança do monarcha, adquiriu uma reputação superior, desenvolvendo em trabalhos importantes os recursos de sua immensa erudição e revelando todas essas elevadas qualidades, que constituem o homem de estado completo e o legislador consumado.

Um pensamento nobre e grandioso occupou-o n'essa segunda phase de sua existencia, e dominou todas as suas aspirações.

Sincero e devotado amante da monarchia constitucional, Paula e Sousa almejava ardentemente restaurar o systema representativo, abastardado pela lucta das facções.

Depois da independencia, o paiz vira-se empenhado em um lucta séria de principios, resultado necessario de uma epoca de organização.

Viera a victoria da democracia, succedera-lhe a eschola da autoridade.

A reacção apparecêra; e a par de serviços reaes feitos á ordem publica, o partido conservador, exaggerando sua acção, trouxe o paiz uma situação anormal.

No seio da patria, dividida pelas paixões politicas, desenhavam-se dous campos de inimigos implacaveis: o vencedor e o vencido.

O partido vencedor, avassallando tudo, trazia o imperio todo arregimentado e dictava a lei ao paiz

O vencido estava fóra da lei, e acima desta o interesse de partido.

No meio dessa lucta fratricida a luz da reflexão veio aclarar o abysmo que nos aguardava. Os espiritos pensadores comprehenderam que o systema representativo, cuja base é o voto nacional, ficava reduzido á um vão simulacro, desde que a urna eleitoral estava avassalada pelo poder.

«A lei eleitoral resume em si todo o governo, todo o estado, toda a carta.

« Poder-se-hia meşmo dizer, que não ha no paiz outra lei verdadeiramente politica, ou em outros termos, que, como lei matriz, ella encerra em si, todas as outras. A carta é a sociedade em repouso, A lei eleitoral é a sociedade em marcha.» (7)

De feito, a verdade do systema representativo repousa toda na lei eleitoral.

A eleição, entretanto, no Brasil era então feita sempre no sentido das idéas do partido vencedor, que fechava as avenidas do parlamento aos seus adversarios.

Desse modo o systema constitucional, profundamente viciado, transformava-se em uma tyrania organizada.

(7), Cormenin, Livro dos Oradores, Retrato do general Foy.

Paula e Souza, cujo sonho dourado era a realidade do regimen representativo em sua terra, concebeo o pensamento de quebrar com a omnipotencia dos partidos, cuja vontade e interesse substituiam-se aos dogmas sagrados de nossas instituições, e restaurar o systema constitucional, restituindo-lhe a liberdade da urna eleitoral e garantindo a expressão do voto nacional.

Esse pensamento generoso encarnou-se no projecto de lei de circulos, e incompatibilidades, que antolhou-se ao illustre parlamentar como o meio mais efficaz para conseguir esse grande resultado.

Chamado aos conselhos da corôa, Paula e Sousa, dominado sempre por esta idéa grandiosa, apresentou ás camaras o seu projecto, e desenvolveu na tribuna o resultado de suas profundas meditações politicas.

Nobre e honroso empenho esse de um homem de estado, que, collocado no poder, procura restabelecer em solidas bases o systema constitucional, abalado pela lucta desordenada dos partidos !

Entretanto não era Paula e Sousa talhado para as grandes transformações sociaes. Estadista consumado, dotado de uma vasta intelligencia, mas de um character timido e indeciso, hesitava na hora da acção e inutilisava seus grandes talentos pelos escrupulos de sua delicada consciencia. Era ho-

mem de gabinete, não de acção. Pertencia á essa eschola severa, que antepõe a moral aos calculos da combinação politica, e proclama a grandesa dos fins pela nobresa e honestidade dos meios empregados.

« Em afferro aos principios salutaes da nossa constituição politica, em patriotismo, em probidade e desinteresse, seu exemplo será sempre citado com admiração ás gerações vindouras. Nunca desejou o poder para o qual o chamavam seus talentos parlamentares e sua alta reputação, e do qual o desviavam sua modestia, sua consciencia escrupulosa ao ponto de neutralisar todas as outras qualidades de estadista, que possuia em gráo eminente. Essa virtude em excesso; a inexperiencia do mundo real, que elle mais conhecia pelos livros do que pelo trato humano e pela pratica dos negocios, justificavam a sua repugnancia á governação do estado, e tornaram sombria a sua rapida passagem pela região do poder. Era homem de conselho e de discussão; sua vida de retiro, sua timidez, aliás filha de uma virtude, o inhabilitavam para dirigir a publica administração. » (8)

Não conseguio, pois, o dedicado ministro o seu generoso intento: as grandes idéas, como essa, por elle concebida, que encerrava a verdade do

(8) Trechos da —trigesima setima carta ao amigo ausente, publicada ao Jornal do Commercio de 18 de Agosto de 1851.

systema representativo, só se realisam com a acção lenta do tempo. Aquelle, que as proclama, dá o primeiro passo, mas não assiste ao seu triumpho.

Desenganado por amargas decepções, luctando com sua propria repugnancia para o governo, Paula e Sousa, certo de não poder realisar suas idéas, deixou os conselhos da corôa, depois de haver tentado um ultimo exforço pelo triumpho dos principios liberaes, que veio mais tarde realisar-se sobre seu tumulo.

No senado e no conselho de estado continuou ainda á prestar seus serviços á causa da monarchia constitucional. O seu voto foi sempre o mesmo, sua palavra grave e authorisada nunca deixou de se fazer ouvir nas luctas de então. Até á ultima hora combateo pela causa de seus principios. N'essas leis, que então se discutiram, quando lhe parecia ameaçado o principio liberal, a tribuna do senado repercutia os echos de sua voz poderosa, sempre empenhada nas grandes discussões.

Há em sua vida um factó grandioso e extraordinario, que parece antes uma pagina arrancada á historia dos herôes da antiga Roma.

Prostrado em um leito de dôr pela enfermidade fatal, que o levou ao tumulo, tumultuava entretanto em sua grande alma o pensamento da patria.

Discutia-se no senado o projecto de lei militar que está hoje convertido em lei do estado, e con-

tra o qual se manifestara energicamente a opinião liberal do paiz.

Torturado por dôres crueis, tocando já os umbraes da eternidade, Paula e Sousa, pallido, cada-verico, com o sello da morte impresso sobre a fronte, tenta um esforço supremo sobre a materia desorganizada para ir ao senado oppôr o ultimo lampejo de sua razão contra essa lei !

« Quero ir ao senado, diz elle, para protestar em nome da constituição contra a lei de sangue, que sujeita paisanos á commissões militares. Talvez que os ultimos conselhos proferidos pela vez prophética de um moribundo não sejam desprezados.»

Foram estas as suas ultimas palavras e o seu ultimo voto. (9)

N'esse mesmo dia perdeu para sempre o uso da fala, e no dia 16 de Agosto de 1851 deu sua alma ao Creador.

Morreu pela patria, como para ella vivêra, deixando a seus concidadãos o nobre e eloquente

(9) Historiando este facto, diz o Sr. Porto-Alegre : «Nos seus ultimos dias era agitado (Paula Souza) por uma força misteriosa que o impellia á apparecer no senado; havia n'elle uma manifesta desinquietação de despedir-se da patria, e de mostrar do alto da tribuna o ultimo clarão da sua existencia luminosa; preparou-se para isso: mas a morte o paralisou.» (Revista do Inst. tom. 13, pag. 540.)

exemplo de uma existencia consumida toda na pratica da virtude.

Paula Souza é um dos typos mais severos de nossa historia. Os actos de sua vida, tão modesta e tão pura formariam *um bello curso de moral em acção* (10).

Filho da liberdade, atravessou os mais agitados periodos de nossa vida politica com o seu nome puro dos excessos praticados, e dos odios rancorosos dos partidos. O brilho de suas virtudes nunca desmaiou na lucta desairoza das facções.

A serenidade de suas idéas, a placidez de seu character nunca desmentio-se, ainda nas maiores crises.

Quando as paixões politicas se desencadeavam infrenes, elle fazia ouvir grave e severa a linguagem da razão.

Em todas as suas palavras transparecia o patriotismo. Todo o vasto cabedal de seu immenso saber elle o empregou na tribuna, no gabinete para nos dar instituições livres.

Seo ultimo suspiro foi ainda um gemido pela patria, como pela ultima palavra de sua religião.

Intelligencia vigorosa, robustecida por graves e variados estudos, Paula e Souza era um desses homens talhados para dominar as assembléas de-

(10) Cormenin, Livro dos oradores, Lafitte.

liberantes pela força invencível de seu raciocínio, pelo accento grave de sua palavra.

A sciencia de estado lhe era conhecida em todos os seus ramos. Legislação, commercio, industria, finanças, instrução publica, tudo discutia com uma proficiencia admiravel, com uma profundesa, que levava a luz á todas as questões.

Talento de discussão ninguem o possuio em maior gráo.

Como vão longe de nós esses tempos heroicos, em que Paula Sousa, Alves Branco e Vasconcellos se mediam na tribuna como outros tantos gigantes!

Houve muita nobresa nessas luctas de nosso passado!

No meio das grandes commoções, em que se empenhou sua palavra, nunca esse illustre parlamentar atirou uma scintilla ao immenso combustivel das paixões politicas, que então se debateram.

Dirigia-se á razão, fallava á intelligencia. Desprezava os atavios da fórma; dava as idéas pelo que ellas valiam, sem procurar deslumbrar a vista com um falso colorido.

Espirito eminentemente calmo e reflectido, Paula e Sousa animava-se entretanto nas grandes luctas; sua expressão tornava-se mais energica e o grande orador transportava para a tribuna os po-

derosos soliloquios de seu pensamento. Nunca a eloquencia servio melhor a causa da verdade!

O despotismo do numero podia vencel-o na decisão dos debates. Mas seus argumentos resistiam á phalange cerrada de seus adversarios; e no meio da victoria material, por estes obtida, elle dava o nobre espectaculo do triumpho moral de suas idéas, *fallando como vencedor no meio de seus revezes!*

A vida de Paula e Souza será sempre uma das mais bellas paginas da historia parlamentar do Brasil, e um eloquente exemplo de moralidade para as gerações futuras.

**FRANCISCO ALVARES MACHADO
E VASCONCELLOS. (1)**

Nós os brasileiros não sabemos honrar os grandes homens de nossa terra !

Que é feito de tanto nome illustre, que se engrandecêu nas luctas da patria ?

Que é feito de tanta eloquencia, de tanto patriotismo, que se fez ouvir nos comicios populares ?

Sem as poderosas evocações da historia não ha grandeza nacional.

Nem uma inscripção singela, nem uma palavra de gratidão nesses tumulos modestos, que guardam as cinzas de nossos maiores !

Alvares Machado é um desses nomes esquecidos hoje na voragem do passado. Entretanto sua existencia gloriosa consumio-se no serviço da patria e da humanidade. Orador altivo e eloquente, teve na tribuna triumphos grandiosos, que o collocam a par dos nossos maiores vultos parlamentares.

(1) Vid. *Ann. Politico.e Historico do Imperio do Brasil*, Paris 1816, pag. 491, biographia de Alvares Machado (feita por J. J. Machado de Oliveira) e *Revista do Instituto Historico*, supplemento ao tomo 11, 1848, pag. 176.

Sua palavra animada e colorida, empenhada sempre em prol da dignidade nacional, da honra e do patriotismo, desprendia-se com força e revivia as glórias da patria, fanadas no indifferentismo do seculo. A' par de Antonio Carlos e de Martim Francisco, sua eloquencia não desmaiava. Era preciso ser um gigante na tribuna para sustentar paralelo com esses principes da palavra, cujos écos parecem ainda hoje surgir do tumulto e reboar nas abobadas do nosso parlamento !

Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, nasceu na cidade de S. Paulo a 21 de Novembro de 1791 ; foram seus pais Joaquim Theobaldo Machado e Vasconcellos e D. Maria Alvares da Silva Bueno. Entre os seus ascendentes conta o illustre paulista, o celebre economista João Baptista Say, tradição que até hoje se conserva em sua familia.

Seu pai, antigo cirurgião da provincia de S. Paulo, applicou-o cedo ao estudo de sua profissão, e ensinou-lhe alguns principios dessa arte difficil, que o joven paulista aprendeu, sendo nessa tarefa auxiliado pelo doutor em medicina Marianno José do Amaral.

Em 1806 foi promovido á ajudante de cirurgia na legião dos voluntarios de S. Paulo. Em 1809, na idade de 18 annos, obtendo demissão deste lugar, partio para Itú, afim de ali praticar a sua arte e completar sua educação.

Esta cidade era então o fóco da illustração da provincia. Ali os padres iniciavam a mocidade nos segredos da sciencia, no estado em que ella então se achava em uma colonia desfavorecida. Nessa escola de ensino patriarchal aprendeu Alvares Machado. Formou-lhe a intelligencia e dirigio sua educação litteraria em Itú o distincto advogado Manoel Pacheco Gato, que fôra discipulo de Antonio Leite Ribeiro, licenciado em artes pelos jesuitas do collegio de S. Paulo.

Alvares Machado desenvolveu grande intelligencia e applicação, e tornou-se um cirurgião notavel, um habilissimo operador, que foi admirado inda em seus ultimos dias. (2).

Em 1814 foi promovido a cirurgião-mór do 1º regimento de 2ª linha, lugar em que foi confirmado por carta patente de D. João VI.

Seus talentos, porém pediam um theatro mais vasto. Amadurecida a razão, educado o espirito no estudo severo do gabinete, os successos de sua patria, accumulando-se com rapidez, vieram transformar sua existencia, até então placida e serena.

A dissolução da constituinte em 1823 fôra seguida de uma reacção por parte do poder. O go-

(2) Até hoje as pessoas contemporaneas fallão com admiração de sua rara proficiencia e dextreza na extracção da belida, operação que praticou muitas vezes com o mais feliz successo.

verno mandára proceder a uma rigorosa devassa na cidade do Rio de Janeiro e na provincia de S. Paulo para se descobrirem os membros de um intitulo partido — *Tamoyo*, que, se dizia, conspirava contra a monarchia no Brasil. Em virtude desse novo plano de inquisição politica muitos cidadãos importantes da provincia foram mandados retirar para a côrte e para diversas comarcas. Alvares Machado e Diogo Antonio Feijó, victimas dessas suspeitas phantasticas, foram então mandados sahir da provincia com outros patriotas (3), e chamados á côrte, onde se conservaram por algum tempo sob o peso dessa imputação. A devassa foi afinal julgada improcedente; e em 27 de Abril de 1824 foram mandados recolher ás suas casas os exilados politicos.

Voltando á sua provincia, Alvares Machado foi logo eleito membro do conselho geral de provincia.

Nascido em S. Paulo, o berço de tantos varões illustres, inspirou-se cedo nas tradições de sua patria, educou-se na convivência desses venerandos filhos da liberdade, que fazem o orgulho de nossa terra, e preparou-se para continuar no futuro essas acrysoladas virtudes civicas, que elle vio de

(3) Entre estes contam-se o padre Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, Dr. Mello Franco, coronel Moraes, os Barros (de Itú) e os Gomides, etc.

perto, e que lhe servirão sempre de luzeiro em sua vida publica. No meio dos vultos magestosos de nossas glórias, no meio dos Andradas, Feijós e Paulas Souzas, educou sua vigorosa intelligencia para ser mais tarde o legatario desses grandes nomes!

O principio da liberdade achava-se então em lucta com o poder.

Em 4 de Dezembro de 1829 a opinião liberal obteve um triumpho notavel: a demissão de um ministerio, que havia despertado no paiz graves suspeitas contra as suas tendencias. Esse facto foi geralmente considerado como uma homenagem e uma garantia aos principios constitucionaes.

Do seio do conselho geral da provincia de S. Paulo, Alvares Machado levantou sua voz, e por indicação sua foi levada á presença do Imperador uma representação do mesmo conselho, em que se lêem estas palavras memoraveis, escriptas por elle: « O despotismo não levantará jámais seu throno senão sobre as ossadas do derradeiro « Paulista. » (4).

(4) Esta representação escripta por Alvares Machado era datada do 1º de Fevereiro de 1830. Por aviso de 19 de Fevereiro do mesmo anno, o ministro do imperio Marquez de Caravellas respondeu, que « Sua Magestade mandava participar ao secretario Diogo Antonio Feijó, para o fazer constar ao mesmo conselho, que S. M. o Imperador se dignou de ouvir com agrado a expressão de tão patrioticos sentimentos. »

Já então vantajosamente conhecido por sua illustração e por suas opiniões liberaes, foi por sua provincia deputado á assembléa geral na legislatura de 1834 a 1837, honra que lhe coube sempre nas subseqüentes legislaturas, á excepção do anno de 1842 a 1844, em que foi excluido pelo poder.

Corrião os dias tristes e sombrios da menoridade. A tribuna do parlamento abalava-se então com os échos poderosos da eloquencia animada dessa época agitada.

Alvares Machado levou para o seio da representação nacional suas opiniões liberaes, e o cabedal de uma grande illustração, adquirida nos soliloquios do gabinete.

Tornou-se logo um dos parlamentares mais distinctos do paiz. Sua eloquencia era expontanea e fluente ; seu dizer correcto e animado, não poucas vezes amenisado por uma ironia fina e penetrante. Seu estylo oratorio tinha esse atticismo e causticidade, que descansa o auditorio, sem nunca desmentir a elevação do pensamento e a dignidade da expressão.

Dotado de uma alma apaixonada e ardente, inspirado por um patriotismo cheio de fé e de esperanza, não poucas vezes teve na tribuna esses rasgados movimentos oratorios, que o constituirão um dos primeiros parlamentares de seu tempo. Foi um discutidor habil e valente, que desenvol-

veu sempre os recursos de uma erudição variada e brilhante, e uma proficiência, que revelam os estudos profundos á que dedicou-se no silencio do gabinete.

Pertenceu a essa illustre opposição de 1838, que tão grandes serviços prestou á causa do systema representativo no Brasil, contribuindo para desenvolver e firmar os principios do regimen parlamentar entre nós.

Cançado de uma situação tibia e vacillante, cheia de sinistros terrores, o partido liberal determinára em 1840 pôr termo á esse estado anormal do paiz, e realisou a maioridade.

Alvares Machado foi um dos mais valentes propugnadores dessa idéa que nascera armada, como a Minerva da cabeça de Jupiter. Ao lado dos maiores vultos da tribuna brasileira, sua eloquencia conseguiu assignalados triumphos.

Consummada a maioridade, uma nova phase pareceu inaugurar-se no paiz.

A revolução do Rio Grande, porém, anuviava ainda o horisonte do imperio.

O primeiro voto da nação e do poder foi acabar com essa lucta ensanguentada de irmãos, que por largos annos cobrio a patria de luto.

A esperanza fagueira da pacificação antholhou-se aos espiritos como uma consequencia da maioridade.

Alvares Machado, o typo da lealdade politica, da prudencia e da firmesa, foi então incumbido dessa missão difficil, que prendia-se com os destinos do paiz.

A' 30 de Novembro de 1840 tomou posse desse importante lugar. Em uma das mãos levava o ramo de oliveira, que offereceu aos dissidentes— ora chamados ao gremio da sociedade brasileira, e na outra o gladio da guerra para sustentar a dignidade do imperio, se repellidas fossem suas proposições de paz: « O sangue de irmãos á largos jorros espalhado pelas campinas do continente, as lagrimas das carinhosas esposas; os gemidos dos innocentes orphãos; a tristeza dos paes sem arrimo para a cansada velhice; a insupportavel saudade do bemfeitor e do amigo cuja perda é irreparavel; a desolação de novas e florescentes cidades e villas; a destruição de consideraveis fortunas; a estagnação das fontes de riqueza, tudo clama pelo dia de conciliação, paz e ventura. »

« Abram-se de par em par as portas da provincia á fugida prosperidade e socego. »

. Confiai em mim, que hei de defender a integridade do imperio, os direitos do Sr. D. Pedro II, a constituição e as leis; ou ficarei esmagado debaixo das ruinas da patria. » (5).

(5) Proclamação de Alvares Machado aos Rio-Grandenses, em 30 de Novembro de 1840.

A esperança de um feliz exito pareceu sorrir benigna ao novo presidente, que assim tentara inaugurar a paz e a prosperidade no meio das ruinas da guerra civil.

Seu character integro e pacifico inspirou á principio confiança aos dissidentes, que o receberam com respeito; e o chefe d'estes, Bento Gonçalves da Silva, apressou-se em offerecer-lhe condições de paz (6).

Essas clausulas, porém apresentadas com o character de imposição, foram energeticamente rejeitadas:

« Delegado do governo, e verdadeiro amigo do throno de Sua Magestade, não posso consentir em qualquer conferencia senão depois que vós e vossos companheiros se declarem subditos do imperio, e nesse caso a conferencia deveria versar sobre o modo de regressarem ás suas casas aquelles que o seguem: é este o sentido em que admittia eu a conferencia. Não é o governo do imperio, á quem toca escolher a conciliação ou a guerra: á vós e vossos companheiros pertence optar..... eu os receberei como irmãos...Rejeitando porém a amnis-

(6) Estas condições eram as seguintes: 1º, pagamento pelo Brasil da divida contrahida pelo governo da republica; 2º, alforria dos escravos que havião servido á causa da republica; 3º, isempção do recrutamento para os officiaes da republica e conservação de suas respectivas patentes.

tia, ou querendo impôr condições ao monarcha, entregaes á sorte das armas esta provincia que vos vio nascer, e então fica-me o pezar de que corra ainda, não por culpa minha, o sangue brasileiro. » (7).

Seus patrioticos exforços, á bem da pacificação foram assim baldados. As hostilidades recommençaram de novo: e a campanha abrio-se com gloria para o exercito legal, que fez recuar a rebellião diante de sua marcha victoriosa

Infelizmente os acontecimentos, que em breve se succederam, trouxeram a demissão de Alvares Machado, antes que podesse obter um resultado vantajoso para a causa do Imperio.

E' esse o episodio mais importante de sua vida, que lhe trouxe amargos dissabores, angustias pungentes. Sua lealdade foi posta em duvida, suas intenções envenenadas, seu character calumniado pelas paixões politicas do tempo.

Ouçamo-lo a elle proprio referir em sua eloquencia varonil os episodios d'esse grande drama, e defender-se das recriminações, que lhe eram atiradas sobre sua politica de conciliação.

«..... Não terá chegado ainda o tempo em que todos os brasileiros esclarecidos pela experiencia

(7) Carta de Alvares Machado, de 8 de Dezembro de 1840, em resposta á Bento Gonçalves.

digam, abraçando-se:— basta de divisões, basta de sangue, basta de carnagem? Dar-se-ha caso de que os dissidentes, os ex-rebeldes do Rio Grande sejam mais brasileiros, mais generosos do que nós? Que tenham mais patriotismo de que os representantões da nação? Vendo o estrangeiro ameaçar os muros da patria, elles, como os Romanos, impozeram silencio á divisão e á guerra civil; e nós os legisladores continuaremos em nossas deploráveis divisões!

. «Em que batalha ficaram os rebeldes para sempre derrotados, quaes de seus chefes cahiram em nosso poder; quaes os meios com que nullificamos definitivamente esse novo Anteo? A rebellião do Rio Grande foi batida em varias partes e esmagada no Fanfa; mas levantava-se logo com mais força do que antes da sua queda; foi pois a politica da reconciliação apoiada pela força, foi o patriotismo, foi o arrependimento, essa filha do céo quem guiou para o seio da patria, para os braços do monarcha aos rebeldes do Rio Grande. eu apresentei-me na provincia do Rio Grande do Sul com a intenção de desempenhar a politica da reconciliação apoiada pela força; era a politica da razão, a politica do patriotismo, que fallava aos rebeldes diante da força que se lhes apresentava.

.

. . . . « Dirigi-me á nossos irmãos dissidentes com a mesma lealdade que empregaria, se elles fossem meus irmãos uterinos, fiz todos os exforços para conseguir a pacificação, mas não a pude obter completamente, como desejava ; no entanto mil e duzentos dissidentes abandonaram o campo dissidente, e ainda trouxeram-nos alguma cavallhada ; porém a maior parte, o nucleo da rebellião não se rendia ; a intriga diminuia minha força moral perante um e outro campo lançára mão de todos os ardis para nullificar a minha empresa.

. . . . Oh calunnia horrenda ! Eu entregar a provincia do Rio Grande do Sul á rebellião, que a calcinava no meio das lavas e dos horrores da guerra civil ! Eu abandonar o terreno da patria commun e tão grande numero de irmãos á sorte de nossos conterraneos da lingua hespanhola ! Eu, Paulista, delegado do governo, faltar á fé de Brasileiro, desmentir a confiança do governo ! Eu atraiçoar os interesses do Brasil, eu faltar á fé ao monarcha ! Oh horror ! Onde o Brasileiro, onde o Paulista, que já fez isto !

.
« No entanto mil e duzentos rebeldes regressaram á vida pacifica e abandonaram o exercito dissidente ; mas eu me achava n'um estado de desanimo e de abatimento tal, que estremecia só com

- idéa de uma afronta feita á legalidade durante o meu governo; o aleive da entrega da provincia aos rebeldes; a lembrança dos perigos da minha honra, no caso da tomada de Porto-Alegre, era um phantasma ensanguentado que eu tinha diante de mim de dia e de noute. Fidelidade! Honra! Oh! filhas do céu! vós ereis n'aquelles instantes de amarguras os objectos dos meus cuidados e tormentos! (*profunda sensação.*)

« Como, no caso possivel de uma tomada de Porto-Alegre, do Rio Grande ou de S. José do Norte, poderia eu provar minha innocencia perante meu soberano, perante o Brasil, perante minha provincia, minha familia, meus amigos, meus parentes? A honra não é propriedade individual do cidadão; a honra do cidadão pertence tambem á todas as suas relações. Eu estremecia diante da fraqueza dos muros de Porto-Alegre; no meio de meus temores, eu já me contentava em conservar o que recebi, Rio-Grande, S. José do Norte, Porto-Alegre em sitio, e o terreno em que pisava o nosso exercito; a imagem da perda de Porto-Alegre me perseguia por toda a parte, e alterava para sempre minha saude, até então vigorosa e forte: sete noutes e sete dias sem comer e sem dormir minaram os fundamentos da minha existencia.

. . . « Coberto de injurias e de calumnias, te-

nho guardado silencio por cinco longos annos ; entendi que esse sacrificio ainda devia fazer em prol da ordem publica na provincia do Rio Grande, mas hoje que felizmente estão passados esses dias de lucto e de amargura, hoje que sou *recriminado* pela imprudencia, peço á camara que consinta em debuchar-lhe as scenas de tristesa que se passavam na minha alma.

• Não, eu não podia, não devia sobreviver á tomada de Porto-Alegre, depois de tantos preconceitos pela mão da calunnia derramados contra mim : como, com que documentos provaria eu que não tinha faltado á fidelidade ao pai commum dos Brasileiros? A morte, só a morte, só uma morte gloriosa podia deixar em repouso a minha honra, a unica propriedade, que não sacrifico a interesses da patria e do seu alto chefe.

• Uma resolução nobre e sublime reanimou todas as molas da minha alma ; eu me reconheci de novo forte, sobranceiro aos meus inimigos e á seus miseraveis embustes ; a theoria do interesse e do atheismo acanha os espiritos, a theoria do justo, o sentimento religioso exalta a alma humana ; ao figurar-se-me chegados ás portas da eternidade, eu me achava como o homem forte das Escripturas ; minha alegria, minhas esperanças renasciam, e eu me inebriava com a idéa lisongeira de ser o primeiro cidadão á correr sobre os

muros da heroica e ameaçada cidade de Porto-Alegre: defendendo como um leão os muros da cidade, que me foi confiada, buscando como Codro uma morte gloriosa, eu esperava poder dizer morrendo, ao meu soberano:—Senhor, eu morro tão fiel á vós, como foram fieis á seus reis os nobres cidadãos de quem descendo; nobres, porque foram nobres seus serviços—; eu diria aos legalistas:—cidadãos, misturai minhas cinzas com as cinzas dos valentes que morreram defendendo a patria, o soberano, e a ordem publica! » (8).

Assim fallava o civismo romano no tempo, em que dava leis ao mundo!

Que linguagem elevada e nobre! Quanto patriotismo, quanta grandeza n'essas palavras!

E' uma alma candida e pura, que tece um hymno á virtude e á religião da patria. E depois, quanta generosidade para com seus inimigos!

« Deos perdoe aos que assim me nullificáram e quasi me perderam; Deos lhes prolongue as vidas, e depois da morte, que lhes seja a terra leve, como para mim desejo! » (9).

Nem o mais longinquo vestigio ou a mais leve sombra de interesse privado embaciou jamais a limpidez de seu character integro e puro.

(8) Discurso de Alvares Machado na camara dos deputados, na sessão de 5 de Abril de 1845.

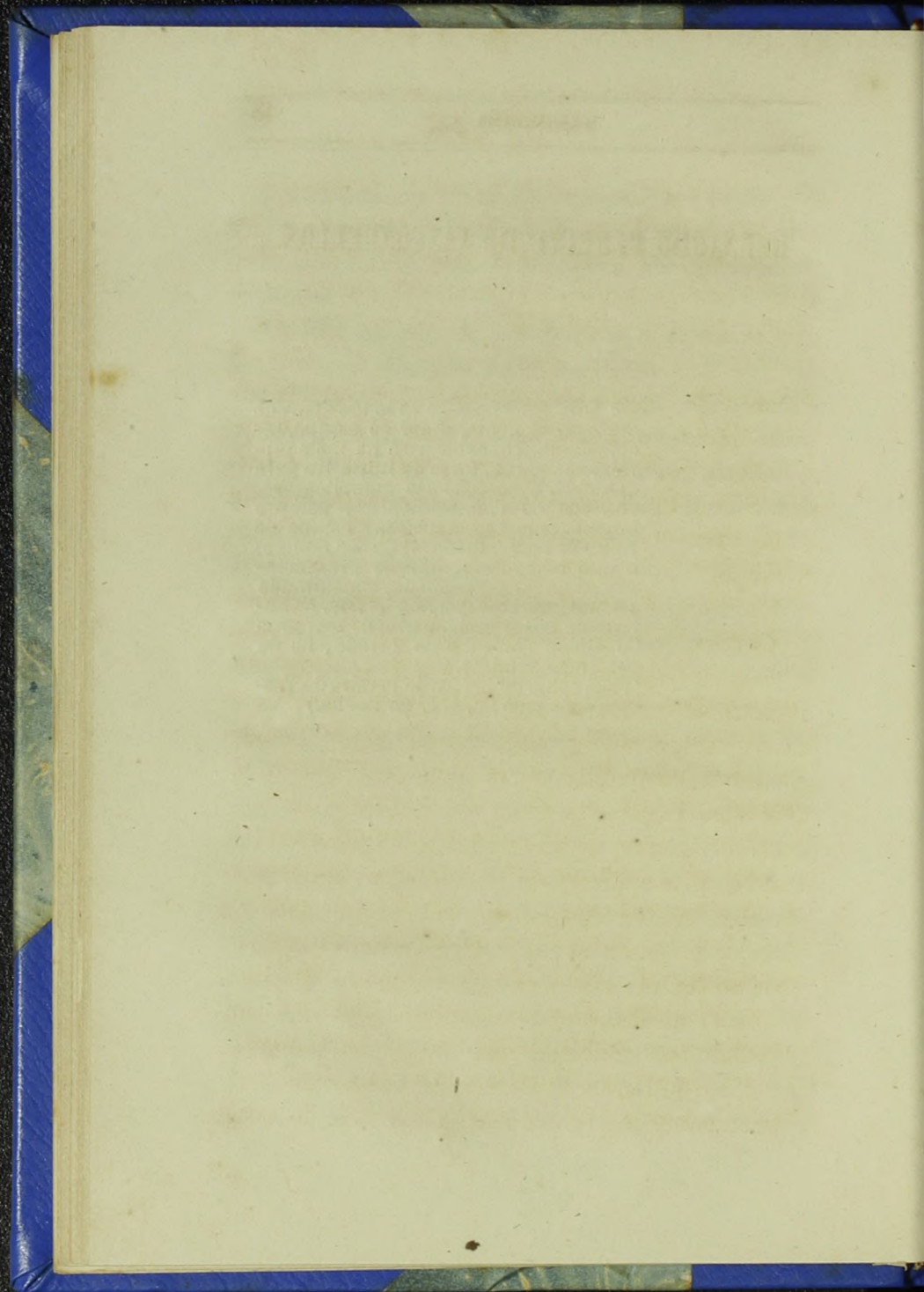
(9) Idem, idem.

Sua eloquencia vinha do coração ; em seus labios pousava a verdade e em seus discursos apparecia sempre um raio de luz, uma idéa grande e generosa.

Falleceu no Rio de Janeiro, em o mosteiro de S. Bento, no dia 4 de Julho de 1846.

Seu nome jaz hoje esquecido : mas, em quanto houver um culto pela virtude, realçada pela mais candida modestia e pelo mais apurado patriotismo, a historia honrará sua memoria, como uma das primeiras glorias do Brasil.

« Bom senso nesse grão tão apurado que é quasi genio, amor ao estudo, facilidade de concentrar-se na mais profunda attenção, força de iniciativa para descobrir a solução das complicações, vastidão de conhecimentos, sempre augmentada por indefesso estudo de todas as horas, tornavam esse homem o que os contemporaneos presenciaram, o que a posteridade, consultando os monumentos das nossas leis, os annaes do nosso parlamento, os registros do nosso conselho de estado, ha de por certo admirar.»
(Biographia de Bernardo Pereira de Vasconcellos pelo Dr. J. J. da Rocha.)



BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS.

Nas longas e penosas evoluções do systema representativo entre nós, ha um nome, que resume a historia de suas luctas, de seus triumphos, e traduz com fidelidade as feições characteristics de nossa existencia politica, desde a independencia até hoje.

E' o nome do senador Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Sua vida abraça um dos mais largos periodos da historia contemporanea brasileira. Sua superior intelligencia e grande capacidade de homem de estado, o qualificam um dos vultos mais proeminentes do nosso systema representativo.

A energica opposição do primeiro reinado, terminada pela abdicção do imperador; a ascensão da democracia, e sua subsequente organisação; a reacção monarchica em 1836; a reorganisação do paiz no sentido das idéas conservadoras; o triumpho e a consolidação definitiva dos grandes principios do regimen parlamentar; tudo resume-se no nome de Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Seu nome não brilha com o alvorecer de nossa

independencia: sua gloria não irradia-se com os reflexos magníficos de nossa liberdade nascente: mas seu pensamento dominou as differentes phases de nossa organização politica; e por mais de uma vez teve elle em suas mãos o sceptro da situação.

Nos monumentos de nossas leis deixou impressos em caracteres indeleveis os traços de sua intelligencia vigorosa.

Nas instituições, que nos legou como estadista, provou elevada capacidade e vastos talentos de organização politica. Não havia uma these importante de politica, em que não tivesse uma opinião sua, formada pelo proprio estudo e pela observação profunda das cousas do paiz.

A escola conservadora foi por elle creada e dirigida com esse talento superior de iniciativa, que caracteriza os grandes pensadores politicos.

Sua vida é um importante episodio de nossa historia parlamentar.

Bernardo Pereira de Vasconcellos nasceu na cidade do Ouro-Preto, em Minas-Geraes aos 27 de Agosto de 1795.

Foram seus pais o Dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos e D. Maria do Carmo Barradas. Pertencendo á uma familia importante, Vasconcellos foi d'esses poucos brasileiros, que tiverão a fortuna de poder consagrar-se á carreira litteraria

em um tempo, em que uma metropole avara mantinha na ignorancia a colonia, cujos filhos mais felizes erãõ condenados á irem atravez de mil difficuldades mendigar á Coimbra um titulo, que os ennobrecesse perante a intelligencia.

Depois de uma primeira tentativa malograda, Vasconcellos seguiu pela segunda vez para Portugal em 1813, em Coimbra matriculou-se no curso de direito, em cuja materia recebeu o grão de bacharel formado no anno de 1818, concluidos seos estudos, conservou-se um anno em Lisboa, e em 1820 voltou para o Brasil. Applicando-se á carreira da magistratura, servio em Guaratinguetá o lugar de juiz de fóra, de que tomou posse no 1.º de Janeiro de 1821, sendo afinal despachado desembargador da relação do Maranhão.

Entretanto o Brasil constituiria-se independente. Sobre as ruinas do regimen colonial assentára-se uma nova ordem de couzas, e o systema representativo fóra proclamado no paiz. Emquanto operava-se esse grande movimento regenerador, que transformou os destinos de sua patria, Vasconcellos, ainda em uma posição obscura, conservou-se immovel e do fundo de seu retiro vio com praser consumir-se o drama da independencia. A Providencia, porem, o fádara para uma missão importante, e os acontecimentos se encaminhavam para pô-lo em relevo.

Constituido o paiz e convocada a primeira assembléa geral legislativa, o nome de Vasconcellos foi por sua provincia inscripto na lista dos eleitos do povo.

O theatro, em que elle tinha de apparecer, estava creado; e quando mais tarde a Providencia lhe illuminar a fronte com a scentelha da intelligencia e lhe emprestar o prestigio da palavra, seu vulto tem de desenhar-se com magestade no horizonte da patria.

Depois da época agitada da independencia, lutando com as aspirações liberaes do paiz, o primeiro imperador e seus ministros pagaram doloroso tributo á nossa inexperiencia politica; a infancia do systema representativo no Brasil foi assignalada por erros, que comprometteram gravemente o governo perante a nação.

O espirito publico, educado já nos principios da liberdade, não tardou em manifestar-se: o descontentamento appareceu, e o brasileiro, hontem abraçado com o poder em odio ao jugo da metropole, acostumou-se agora a encara-lo como inimigo da liberdade. A representação nacional constituiu-se échô desses sentimentos, que animavam o paiz.

Era o tempo, em que o patriotismo não tinha apenas o cunho da ficção, mas ardia, como o fogo sagrado, no peito de nossos maiores.

Os desvios do poder eucontraram um paradeiro na opposição, que organisou-se energica nas camaras. Feijó, Lino Coutinho, Paula Souza, Vergueiro e Custodio Dias na tribuna, e Evaristo na imprensa, oppozeram ao governo uma viva resistencia, que foi logo secundada pelas sympathias nacionaes. O paiz os olhava como os guardas sagrados de suas liberdades.

Foi então que operou-se em Vasconcellos uma completa revolução moral; foi então que elle denunciou-se ao paiz como uma de suas mais vigorosas intelligencias.

Esse desenvolvimento precoce, que costuma caracterisar os grandes talentos, não o possuio Vasconcellos. Nas tradições da universidade de Coimbra seu nome nenhum vestigio deixára. Na magistratura e em sua estréa na vida publica, fez uma figura secundaria, e sua intelligencia estava longe de denunciar os assomos de força superior, que mais tarde revelou. Derepente, porém, como por um encanto, uma revolução moral operou-se nesse homem até então obscuro. Uma paralyisia o atacou; toda a sua força pareceu remontar-se ao cerebro, e esse espirito até alli desconhecido illuminou-se com os reflexos da intelligencia, e ergueu-se até a altura do genio! Eis como Armitage descreve essa transformação admiravel:

« A datar deste periodo parece que um novo

principio começou a animar sua existencia, e noite e dia foram por elle consagrados ao estudo da sciencia administrativa. Seus primeiros ensaios como orador nada porém tiveram de brilhante. As palavras eram mal collocadas, a ellocução difficil, e a accção sem donaire. A' estas desvantagens accrescia ainda a de ser desconceituado entre os liberaes, em consequencia de sua desordenada ambição.... uma série de enfermidades.... tinha-lhe dado a apparencia e o porte de um sexagenario. A pelle murchou-se-lhe; os olhos afundaram-se; o cabello começou a alvejar; a marcha tornou-se tremula, a respiração difficil; e a molestia espinhal, de que então principiou a padecer, foi para elle fonte inexaurivel de cruelissimos tormentos. Enquanto porém passava o physico por este prematuro naufragio, parecia que o interno principio vivificante caminhava n'um progresso correspondente para o estado de perfeita madureza. O orador diffuso e sem nexo de 1826 tinha-se tornado dous annos depois tão eloquente e tão sarcastico, e havia apresentado um tão grande desenvolvimento do talento de discutir, que nenhum outro membro da casa lhe podia ser comparado; e quando, levado pelo enthusiasmo, ou incitado pela paixão, dava largas á suas emoções, a sua figura decrepita e curvada elevava-se, qual a de um genio protector, á sua maior altura; os olhos animavam-se de

novo com todo o seu pristino lustre, e nas feições de seu arrugado e cadaverico semblante brilhavam por momentos a mocidade renovada e a intelligencia (1). »

O parlamento tornou-se assim o theatro de suas glorias; e em breve seus triumphos oratorios asseguraram-lhe o lugar de chefe da opposição.

Era um grande e honroso lugar esse em um tempo, em que a opposição symbolisava os votos de uma nação inteira, resumia as nobres aspirações da liberdade nascente, e occupava uma posição tão firme, que desarmava o poder, dictando-lhe a lei.

Em todos os trabalhos dessa primeira camara, á principio indecisa, e que mais tarde prestou relevantes serviços á causa constitucional em nosso paiz, Vasconcellos teve uma parte muito importante e significativa (2). Essas instituições que ella

(1) *Historia do Brasil*, por Armitage, pag. 230.

(2) Entre estes trabalhos avultam a lei da responsabilidade dos ministros e conselheiros de estado; a organização das justicas de paz; das camaras municipaes; do supremo tribunal de justiça; da caixa da amortisação, e do tribunal do thesouro. O Codigo Criminal, promulgado em 1830, foi por Vasconcellos apresentado na 1ª legislatura, sessão de 1828.— Veja-se a *Carta aos Srs. Eleitores da provincia de Minas-Gerues*, escripta pelo deputado Bernardo Pereira de Vasconcellos.— S. João d'El-Rei, 1828. Traz um resumo importante dos trabalhos da 1ª legislatura em 1826—1827.

nos legou, selladas com o cunho da liberdade, levam todas o nome do distincto patriota liberal.

A causa publica, os interesses nacionaes, o entusiasmo da liberdade assentavam-se no parlamento na pessoa desse esforçado campeão da democracia. Em 1828, rasgada a constituição pela criação de commissões militares em diversos pontos do imperio e pela repetida suspensão de garantias, Vasconcellos ergueu-se com energia no seio da representação nacional, fulminou o poder com sua palavra prestigiosa, e o parlamento brasileiro vio pela primeira vez pedir-se solemnemente a accusação dos ministros. O poder triumphou, mas a lição tremenda ficou-lhe para sempre gravada na mente.

Ao passo que assim defendia as liberdades publicas em uma attitude firme e energica, Vasconcellos distinguia-se por trabalhos de gabinete, e conquistava já a reputação de um legislador consummado. Em 1830 promulgou-se o Codigo Criminal do Imperio do Brasil, e essa lei de tanto vulto e transcendencia em nossas instituições foi por elle exclusivamente elaborada.

Esse codigo, gloriosa conquista dos progressos do direito penal, cujas disposições são a mais fiel traducção dos principios da justiça, conceitua Vasconcellos um legislador consummado. Na legislação das nações civilizadas occupa sua obra um

lugar de honra, e dos mais abalisados criminalistas europeos tem ella merecido assignaladas homenagens. E' o monumento indelevel, que ha de transmittir seu nome ás paginas de nossa historia.

Sua gloria estava consummada; sua reputação firmada e a liberdade o contava já como um de seus mais caros filhos. O primeiro periodo de sua vida foi todo votado á ella.

Deu-se então na côrte esse brilhante episodio de 7 de Abril; e Vasconcellos, que com o prestigio de sua palavra e de seus talentos, tanto impulso déra á causa da liberdade, vio de longe o movimento, que mudou os destinos de sua patria, e saudou-o como a aurora de sua libertação politica. Nesse successo não se inscreveu o seu nome, mas o tribuno do povo assumio logo a responsabilidade da revolução, votando-se á grande obra da organização democratica do paiz, que então occupou o *partido moderado*, arbitro da situação depois de 7 de Abril.

Victoriosa a revolução, e entregue o paiz ás disputas de tres partidos, Vasconcellos ligou-se á essa fracção patriotica, que toda dedicou-se á reconstruir a democracia abatida: seu nome figura com honra nesse glorioso ministerio de 16 de Julho de 1831 (3), que ergueu o paiz abalado pela

(3) Veja-se a Exposição dos principios do ministerio da Regencia em nome do Imperador, feita á assembléa geral

revolução, e salvou a monarchia á borda do abysmo.

« Mal comprehendemos hoje os serviços prestados por esse ministerio de 1831, que teve de lutar, no meio da dissolução de todos os elementos do governo, com todos os germens da dissolução social. Reprimir o motim nas ruas, dissolver a soldadesca, manter a ordem publica, restaurar a força moral do governo até então universalmente considerado como inimigo da sociedade, conservar unidas as provincias que os sonhos federalistas arrastavam, fazer frente ás despezas do serviço publico, manter illeso o credito nacional, lutar contra a invasão da moeda falsa de cobre, á par da moeda depreciada de um banco mais do que roubado e fallido... tudo isso se conseguiu, e a posteridade réservará bello quinhão nos seus agradecimentos á esses que lhe salvaram a patria » (4).

Nessa cruzada do patriotismo, que assegurou a integridade do imperio ameaçada pela commoção popular, Vasconcellos estava ligado aos dous decanos do partido liberal Lino Coutinho e Feijó.

E' esse um dos periodos mais gloriosos da nossa historia.

do Brasil, em 23 de Julho de 1831 (Collecção Nabuco, tom. 7, pag. 358). Um dos mais notaveis documentos de nossa historia politica, escripto com talento e patriotismo. .

(4) Dr. Justiniano José da Rocha, biographia citada de B. P. de Vasconcellos.

Descido do poder, logo lhe appareceo occasião de provar o seu civismo e dedicação pela causa nacional.

A 22 de Março de 1833 manifestou-se em Ouro Preto uma revolução promovida no sentido das idéas restauradoras. No character de vice-presidente, Vasconcellos assumiu a administração da provincia para conjurar a crise, visto achar-se ausente o presidente.

Os revoltosos pediam em altas vozes a sua cabeça, a cabeça d'aquelle que seria mais tarde o seu idolo: applacado o primeiro impeto do ardor revolucionario, obrigaram-no a sahir da capital, que ficou em seu poder. Em dous mezes a revolução achou-se comprimida pela força do patriotismo mineiro. O nome de Vasconcellos está intimamente ligado com esse triumpho da ordem publica.

Senhora a democracia dos destinos do Brazil, cumpria-lhe traduzir o seu triumpho nas instituições e consagrar no pacto fundamental o principio das franquezas provinciaes, já ganho na consciencia do paiz. Em 1834 reuniu-se o parlamento brasileiro com a missão de effectuar essa reforma, reclamada pelos votos da nação. Vasconcellos foi o membro encarregado de elaborar o respectivo projecto; fel-o com o seu talento costumado, e no dia 12 de Agosto de 1834 promulgou-se solem-

nemente o —Acto Addicional á constituição do imperio. O patriota liberal tem sua reputação de publicista e de legislador, firmada no mais glorioso monumento da democracia no Brasil.

Essa grande obra, porém, foi como o testamento de Vasconcellos nos fastos da causa liberal.

Firmado o triumpho definitivo das liberdades publicas por esse acto solemne, a situação politica se achara mudada. Importantes acontecimentos se consumaram então que completamente transformaram a face dos partidos do paiz, dando nova direcção ás idéas.

Com a morte do Duque de Bragança o partido restaurador desapareceu completamente; e o partido moderado, até então unido e forte em presença do inimigo commum, sentindo cumprida sua missão e esgotada sua acção politica, igualmente dissolveu-se.

Então dispersos assim os partidos, rompidas as ligações, mudada a situação, o paiz achou-se n'esse periodo de tranzicção, em que o espirito publico, longo tempo absorvido na lucta, pára um momento, dá lugar á reflexão, e attenta desasombrado para o estado da sociedade.

D'essa observação, dessa reflexão do espirito publico resultou o conhecimento de uma verdade profunda: o poder estava enfraquecido, a autho-

ridade desarmada ante a revolta arrogante. Cumpria, para salvar a sociedade, restaurar os principios de ordem, compromettidos pela revolução popular.

Assustados com a perspectiva dos triumphos revolucionarios, sobre tudo no Pará e Rio-Grande do Sul, Feijó e Alves Branco pediam ás camaras, que déssem força á lei e á authoridade para aniquilar esses germens de dissolução politica.

Essa nova tendencia das idéas, essa nova direcção do espirito publico encontrou em Vasconcellos o seu apostolo. Separando-se de seus antigos companheiros politicos, ergueu no parlamento sua voz contra as idéas da revolução de Abril, e hasteou a bandeira do *regresso*, pondo-se á frente da reacção monarchica. Feijó, o regente da democracia, foi o alvo de seus ataques, como a encarnação dos principios por elle combatidos.

Accusado de versatilidade, Vasconcellos respondia :

« Fui liberal ; então a liberdade era nova no paiz, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, não nas idéas praticas ; o poder era tudo : fui liberal. Hoje porém é diverso o aspecto da sociedade : os principios democraticos tudo ganharam, e muito comprometteram ; a sociedade que então corria risco pelo poder, corre agora risco pela desorganisação e pela anarchia. Como então quiz,

quero hoje servil-a, quero salva-a ; e por isso sou regressista. Não sou transfuga, não abandono a causa que defendo, no dia de seus perigos, da sua fraqueza ; deixo-a no dia em que tão seguro é o seu triumpho que até o excesso a compromette.

« Quem sabe si, como hoje defendo o paiz contra a desorganisação, depois de o haver defendido contra o despotismo e as commissões militares, não terei algum dia de dar outra vez a minha voz ao apoio e á defesa da liberdade? Os perigos da sociedade variam : o vento das tempestades nem sempre é o mesmo : como hade o politico, cego e immutavel, servir o seu paiz? »

Foi uma lucta de morte essa, travada entre o governo e a camara, entre o passado e o futuro.

Exagerando a lucta, Vasconcellos chegou a conceber o plano arrojado de substituir a regencia de Feijó pela da princeza D. Januaria.

Desarmado diante da camara, contrariado em suas convicções, o regente resignou o mando supremo e entregou o poder á seus adversarios. Estava definitivamente inaugurada a nova ordem de cousas.

Vasconcellos, o grande motor dessa mudança politica, tornou-se o arbitro da situação. Nomeado ministro da justiça e interino do Imperio expla-

nou o seu programma (5), e desenhou com franqueza os seus principios de governo. Todos os seus actos tradusiam o pensamento de armar a autoridade, reconstruir a monarchia. A' essa grande obra dedicou todo o ardor de suas crenças. Da alta posição que occupava, facil lhe foi encaminhar o triumpho das novas idéas.

Pela primeira vez apresentou-se ante o paiz um ministerio nas condicções do regimen parlamentar, reconhecendo e proclamando principios ainda não sancionados até então pela pratica.

Ficou então firmado, que a confiança do corpo legislativo é condicção de vida dos ministerios; que o governo tem obrigação de estudar as necessidades publicas, formular sobre ellas propostas, e

(5) Veja-se a circular de 20 de Setembro de 1837, em que Vasconcellos explana os principios de sua administração Collecção Nabuco, tom. 12, pag. 117). E' um documento que honra a alta capacidade deste estadista. O principio da solidariedade ministerial ali apparece pela primeira vez proclamado... «para que as nossas instituições liberaes produzam os esperados fructos; para que da sua leal e plena execução resultem a liberdade e a ordem, é de mister que o governo tenha a necessaria força, porque é só assim que elle pôde fazer o bem e prevenir o mal. Esta força pensa o governo encontrar na sua propria organização, sugêitando-se os seus membros á uma reciproca responsabilidade por seus actos governativos, desvelando-se em manter perfeita harmonia entre si, de maneira que a expressão da vontade de um seja a expressão da vontade de todos.»

apresental-as ao parlamento ; que a opposição deve de ter um programma, trabalhar por subir ao poder, e ahi realisar suas idéas. Os principios da solidariedade ministerial e das maiorias parlamentares (6) foram ainda outros tantos triumphos obtidos nessa epocha notavel do systema representativo entre nós.

O pensamento da reorganisação monarchica occupou Vasconcellos durante todo o tempo do seu ministerio.

Sob suas vistas immediatas ellaborou-se em 1838

(6) Eis como Vasconcellos se exprimia á respeito das maiorias parlamentares: « Depois de tantos revezes, que tem soffrido desde 1821 o poder executivo, não conheço outro remedio para a mantença da ordem publica, senão a formação de maiorias conscienciosas, firmes, decididas, e duradouras. E' só desta sorte que se pôde conter o espirito de opposição em seus justos limites: é por esta razão que eu peço á maioria parlamentar do Brasil que tome, que occupe o seu devido posto; que exerça no governo essa regular, essa justa, essa indispensavel influencia que nossas instituições lhe permitem: só desta sorte o corpo legislativo se verá respeitado; só desta sorte haverá um governo capaz de desempenhar sua missão. Maiorias vacillantes, maiorias que não são firmes, que não são decididas, que recuam na presença de qualquer resistencia, não podem bem servir a sua patria: os mais pequenos interesses, os mais insignificantes obstaculos as entorpecem na sua marcha e não é possivel que dotem o paiz com leis, com providencias que suas necessidades reclamam. » (Discurso de Bernardo Pereira de Vasconcellos, na camara dos deputados, em sessão de 17 de Julho de 1838).

o projecto da lei de 3 de Dezembro, que devia ter uma repercussão tão longa na marcha subsequente de nossa organização politica. A lei da interpretação do acto adicional foi ainda concebida e confeccionada sob inspiração sua. Sua palavra era o luseiro, que dirigia todos os sectarios das novas idéas da reacção monarchica.

Ao mesmo tempo que a alta politica assim occupava-lhe o pensamento, grangeava elle na administração uma reputação superior, que o acreditou como um de nossos homens de estado mais trabalhadores e estudiosos. (7)

Á 29 de Setembro de 1838 coroou sua carreira politica, sendo escolhido senador por sua provincia.

A 16 de Abril de 1839 deixou o poder depois de haver firmado no paiz o predominio definitivo da eschola conservadora.

Em 1840, aventando-se nas camaras a idéa da maioridade, coube-lhe ainda representar um papel importante.

(7) Por decreto de 2 de Dezembro de 1837, Vasconcellos creou na cõrte ó imperial collegio de Pedro II; pelo decreto do 1º de Abril de 1838, creou na fazenda nacional de Rodrigo de Freitas uma escola de agricultura theorica e practica; e pelo Reg. de 16 de Abril do mesmo anno, instituiu no passeio publico da cõrte um Jardim Botannico. Devem-se-lhe ainda os trabalhos que prepararam a actual lei das terras.

No intento de impedir o triumpho de seus adversarios, o poder tentou oppôr a constituição ao voto da nação. Baqueando o plano, um ultimo esforço tentou-se ainda.

No dia 22 de Julho de 1840 Vasconcellos foi chamado ao ministerio do imperio como o unico homem capaz de conjurar essa crise suprema. A assembléa foi no mesmo dia adiada; mas, secundada pelo povo, resistio energicamente, e o grande estadista cahio do poder, desarmado ante a omnipotencia da manifestação popular.

A' vinte e tres de Julho de 1840 a maioria estava proclamada. Uma revolução se consumára dentro de nove horas.

O velho conservador pareceu então retirar-se da politica activa e militante, e recolher-se ao silencio do gabinete.

Creado o conselho de estado em 1841, foi para elle nomeado pelo imperador; e nesse novo theatro, já no periodo da maturidade politica, desenvolveu sua vasta capacidade e talentos elevados.

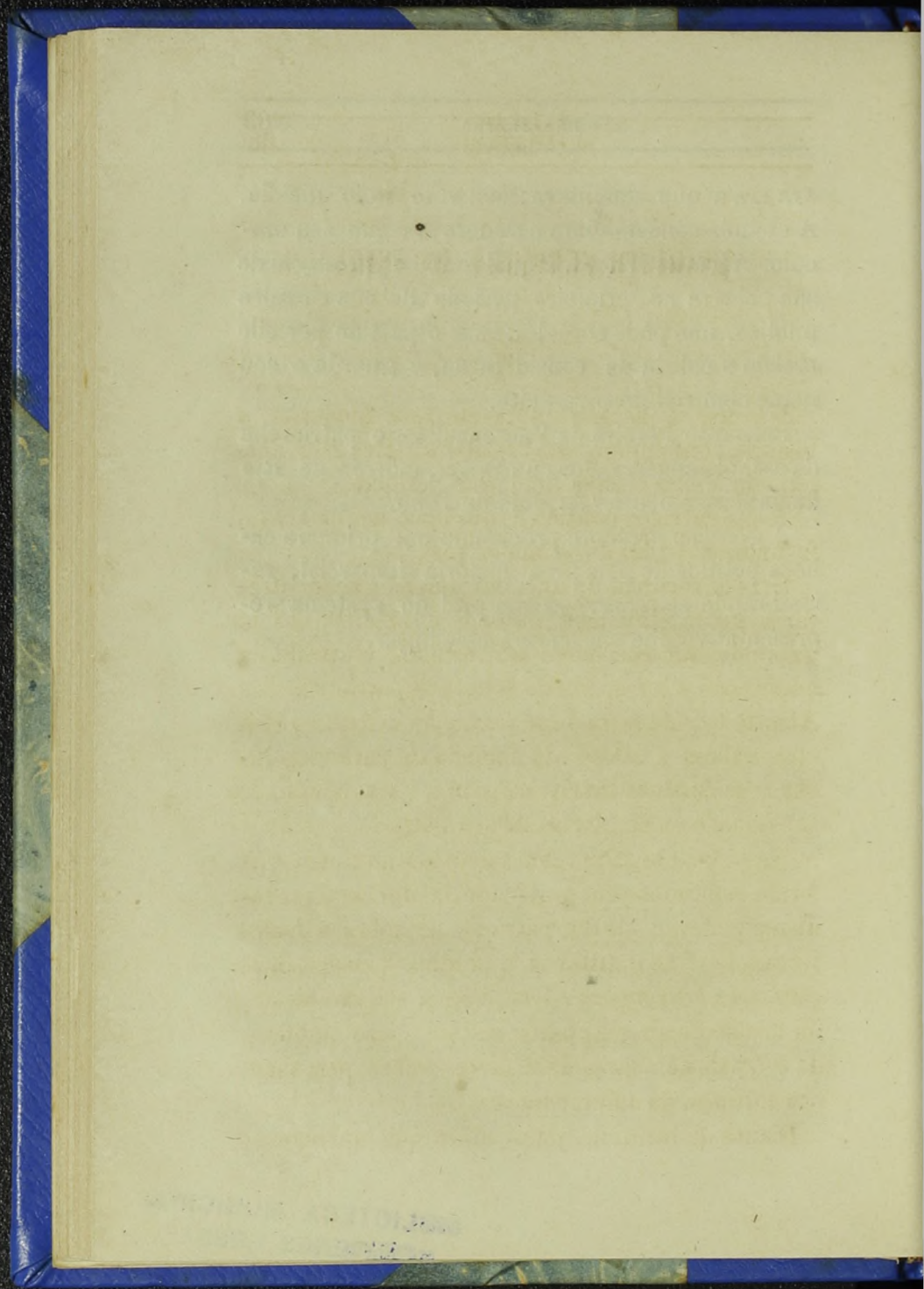
Em trabalhos severos e importantes, nos variados ramos de administração em que consultou, deixou firmada sua reputação de jurisconsulto consumado, legislador e estadista.

No retiro do gabinete, na ausencia das paixões, elaborava suas idéas, e as traduzia pacificamente nas instituições do paiz. Fóra do poder sua pala-

vra era a que dominava; seu voto tudo decidia. A eschola conservadora o venerava como seu oraculo. A causa liberal, á qual dera o prestigio de sua palavra no primeiro periodo de sua carreira publica, não pôde corral-o: mas o partido por elle creado o cobriu de consideração, e guarda o seu nome com religioso respeito.

Bernardo Pereira de Vasconcellos, o patriarcha da eschola conservadora no Brasil, morreu no Rio de Janeiro em o 1.º de Maio de 1850.

A geração presente proclamou-o a primeira cabeça politica do paiz; e a historia imparcial, relembrando seus serviços em prol do systema representativo, lhe conservará esse lugar.



EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

Na serie de homens notaveis que illustram a historia contemporanea brasileira, Evaristo Ferreira da Veiga occupa um lugar distincto.

A sua carreira politica é um documento vivo e fecundo do poder das grandes vocações.

Sem os recursos de uma cuidada educação litteraria, sua intelligencia, formada nos soliloquios do gabinete, robusteceu-se no estudo, e attrahiu a admiração e o respeito de seus compatriotas.

Arrastado pela força de sua vocação, o livreiro obscuro deixou o balcão do negociante para identificar seus destinos com os da patria, para confundir seu nome com as glorias de seu paiz.

Na vida publica revelou talentos superiores que foram realçados pela probidade de um character independente, e por um patriotismo nobre e desinteressado. Não o attrahiu a politica pelas seducções, que porventura efferecesse á sua ambição; foi arrastado a tomar parte nos negocios publicos de seu paiz pela força de suas convicções, pela marcha tortuosa da administração.

Diante da attitude ameaçadora que apresenta-

vam os destinos de sua patria, Evaristo não pôde manter-se impassivel. De accordo com as maximas de um sabio legislador da antiguidade, julgava um crime o indifferentismo politico nas crises supremas das nações, quando o perigo commum reclama o concurso de todos os cidadãos.

Fôra do poder dominou a situação, e nunca quiz gozar de suas doçuras e vantagens, elle, que teve em suas mãos os destinos do paiz.

Ligou seu nome á uma revolução politica, e manteve sua gloria pura de excessos.

Encarnação de uma epocha notavel de nossa vida politica, esse nome symbolisa a parte mais brilhante e mais nobre da historia da democracia no Brasil.

Evaristo Ferreira da Veiga nasceu na cidade do Rio de Janeiro á 8 de Outubro de 1799. Seu pai o mestre de escola Francisco Luiz Saturnino, portuguez de principios rigidos e austeros, implantou em sua educação os elementos de uma sã moral, e da religiosidade christa: nesse tirocinio severo formou-se esse character incorruptivel, que lhe serviu sempre de bussola nos embates tempestuosos de sua vida publica.

Desde logo sua intelligencia precoce, desabrochada nos brincos da infancia, denunciou sua vocação litteraria: dotado de espirito de meditação, e achando-se entre livros, tomou o habito do estu-

do, entregando-se á uma leitura assidua. A independencia vio-o ainda no retiro do gabinete, mas testemunhou já os primeiros fructos de sua joven intelligencia. Evaristo saudou a emancipação do seu paiz com as primicias do seu talento: eram os primeiros assomos do patriotismo. Sua hora porém não havia ainda chegado: seu nome não fora fadado para brilhar nas glorias da Independencia. O sete de Abril reservava-lhe suas grandes peripeccias para dar-lhe um lugar no proscenio da historia brasileira.

Os acontecimentos se haviam precipitado. Os erros do poder haviam amortecido as esperanças constitucionaes do Brasil: o primeiro reinado declinava sombrio para o seu occaso. . .

Quando no alto mar a tempestade se desencadeia e ameaça na ruina dos elementos submergir a fragil náó agitada pelos ventos, correm todos, por um derver sagrado, a levar o concurso de sua força para salvação commum.

Assim quando a cauza publica periga, o patriotismo não póde estacar indifferente, e o enpenho de salvar-a torna-se o dever de todo cidadão, que sente arder-lhe no peito a scentelha sagrada do amor patrio « Vergonha áquelle que assiste cantando á ruina de sua patria (1)

(1) Honte á qui peut chanter pendant que Rome brûie (Lamartine).

Nessa situação dolorosa a atenção de Evaristo foi despertada pelo espectáculo desolador da cauza do seu paiz : o poder perdera a confiança nacional.

Então seu patriotismo accendeu-se e o grito da patria encontrou écho generoso em seu coração. Em quanto a tribuna lhe não franqueou seu portico, Evaristo appellou para a imprensa, e poz os recursos de sua intelligencia ao serviço da cauza de seu paiz. Em 1828 chamou á si a redacção da *Aurora Fluminense*, e desde esse tempo seu nome inscreveu-se com honra na lista dos defensores da liberdade.

Para o homem do dever, que tem diante dos olhos a religião do patriotismo, a imprensa politica assume a missão elevada de um sacerdocio. O escriptor publico torna-se então o órgão magestoso de um povo inteiro, e suas palavras traduzem os votos de toda uma nação. Assim comprehendeu Evaristo sua missão : suas palavras eram inspiradas pelo só interesse da cauza publica : o patriotismo era a luz, que guiava sua penna.

Escrevendo em uma época, em que o atrazo do paiz era ainda sensivel, tornou seu jornal um vehiculo de instrucção, por meio do qual procurava doutrinar o povo, e prepara-lo para a posse da verdadeira liberdade : suas paginas eram illustradas com os escriptos de Dunnoyer, Benthan, Droz, Benjamim Constant, Francklin, que explicava á

seus concidadãos, como o sacerdote ensina ao povo, a palavra do Evangelho. Compreende-se, que nessa altura a imprensa toma o lugar de um meio poderoso de propaganda, e o escriptor publico reveste o character de um missionario das grandes verdades sociaes.

Mas a gloria do escriptor publico é transitoria e ephemera ; gosa hoje das ovações do dia para desaparecer amanhã no tumultuar incessante dos acontecimentos. « *Dir-se-ha que cada escriptor é como o operario ignorado desses templos da idade média, que, contribuindo para a construcção de tantas maravilhas artisticas, vê a sua iniciativa confundida na acção collectiva que fundou o primoroso monumento.* » (2)

E é assim: o escriptor publico trabalha incansavel na obra grandiosa da civilisação ; esgota nella suas forças: a obra ergue-se magestosa, atravessa as idades, e seu nome desaparece da memoria dos homens, como o do obscuro obreiro das Pyramides do Egypto....

As sympathias nacionaes vieram logo coroar o defensor esforçado das liberdades publicas: Evaristo, o athleta denodado da imprensa, foi pela provincia de Minas deputado á essa legislatura de

(2) Lopes de Mendonça — *Memorias de litteratura contemporanea* — artigo — Antonio de Serpa.

1830, que a nação mandava ao parlamento, como a guarda avançada de suas liberdades.

Sua attitude no meio dos eleitos do povo, estava de ante-mão marcada. O voto nacional encontrou sempre em Evaristo um órgão legitimo e energico, que oppoz com vigor os protestos do patriotismo aos desvios do poder. A tribuna parlamentar tornou-se o theatro dos triumphos do escriptor da *Aurora*. Era o servidor devotado de uma idéa, que empenhava os recursos da penna e da palavra para defende-la.

A occasião se approximava, em que seu nome ia confundir-se com as glorias da liberdade. Estava imminente a revolução: seus primeiros signaes assomavam já no horisonte. O poder despertou-se emfim ao murmuro sinistro do descontentamento publico; o Imperador correu á Minas para antepôr seu prestigio ao curso das idéas liberaes: as decepções o esperavam, e a côrte recebeu em seu seio o monarcha desenganado. Era o momento supremo da crise: a nacionalidade brasileira foi insultada pelo portuguez: o patriotismo achou-se empenhado em uma luta de morte, em que devia triumphar ou morrer para conquistar seus foros postergados. O povo começou de agitar-se inquieto, como ensaiando o grande drama, que preparavam os acontecimentos. Evaristo assumio a responsabilidade da revolução, e inscreveu seu nome

nessa representação ameaçadora de 17 de Março de 1831, que desvendou os olhos ao monarca, e fe-lo contemplar o abysmo, que tinha diante de si. A revolução estava triumphante: a nacionalidade de um povo nunca se atira ao campo da acção para ser esmagada pelo poder.

Evaristo é a encarnação viva do 7 de Abril: as idéas da revolução tomaram corpo e personificaram-se nelle, como em seu mais genuino representante; elle a dirigio com coragem e firmeza, e depois da victoria sua gloria completou-se com os rasgos de uma moderação magnanima. O culto da liberdade não traduzia nelle o delirio febricitante das idéas revolucionarias; nos dias da lucta fôra um dos que com mais denodo partilharam o perigo; nos dias do triumpho foi o primeiro, que appareceu com o ramo de oliveira, e antepoz o prestigio de sua coragem civica ás exigencias da revolução. Seu patriotismo foi posto em duvida; as suspeitas o rodearam, mas elle *acceitou a impopularidade de um dia* (3), e salvou a nação.

A attitude guardada por Evaristo em frente da arrogancia ameaçadora da revolta triumphante, elle o tribuno que a desencadeára com sua voz, a firmeza, que então ostentou, dão á seu character

(3) Expressão de Lamartine, na discussão da lei relativa á transladação dos restos de Napoleão; sessão de 26 de Março de 1840.

uma grandeza difficil de ser imitada. O fautor de 7 de Abril desmentiu a sentença da historia sobre as revoluções: não manchou seus louros no sangue, nem mareou sua gloria com a nodoa do crime.

Quando appareceram os symptomas precursores das revoltas subseqüentes ao 7 de Abril, quando as idéas da revolução pareciam condemnadas á perecerem no meio das dissensões civis, Evaristo, inda em meio do delirar do triumpho, inflammava-se nas inspirações do patriotismo, e atirava ás turbas revoltas essas palavras notaveis, que revelam as apprehensões, que debatiam o seu espirito sobre o futuro da revolução: « *Não são os bons Patriotas que devem trabalhar, para que a revolução gloriosa se perca nos abyssos da dissolução social.* » (4).

Não o acobardava o espectaculo atterrador do povo armado para assim apoiar seus votos, expressados no meio de vozerias na praça publica; longe de santificar esses excessos de seus companheiros de hontem, elle protestava na camara *que o despotismo era sempre despotismo, quer fosse exercido por um, quer estivesse nas mãos de muitos.* (5).

Nesta lucta em que se achou empenhado com os

(4) *Aurora Fluminense*, n. 496 de 13 de Junho de 1831.

(5) Discurso de Evaristo na camara dos deputados, sessão de 25 de Maio de 1831 (*Correio da Camara dos Deputados*, n. 24, pag. 101).

mesmos resultados de uma idéa delle nascida, assistio-o sempre a luz do patriotismo : ao seu clarão descortinou no futuro a ruina da patria escripta em caracteres de sangue, se triumphasse a revolta. Desde então manter a revolução em seus justos limites tornou-se para elle um dever. Sua actividade redobrou para desempenhar essa missão grandiosa. No seio da sociedade *Defensora*, dominadôra omnipotente da situação naquelle tempo, oppunha-se aos excessos da revolução com o mesmo vigor, com que combatia o pensamento sinistro da restauração do Ex-Imperador : entre os dous grandes erros politicos, que entre si disputavam os destinos do paiz, seu nome atravessou sem mancha. O partido *Moderado* vio-o sempre á sua frente : diante das difficuldades da epocha, em meio das apprehensões terriveis da restauração, seu patriotismo não desanimou. Em vez de ser arrastado pela revolução, conteve-a com denodado civismo, e afastou do horizonte de nossos destinos a ruina da patria : reuniu os elementos de força e confiança em torno do governo legal, robusteceu a força da autoridade abalada, e salvou o paiz dos horrores da anarchia. Tão assignalados serviços pela causa publica, ennobrecidos por suas virtudes civicas, asseguraram-lhe uma preeminencia decisiva na gerencia dos negocios publicos : era o oraculo do poder, quasi o arbitro da situação.

Nessa posição elevada nunca o abandonou o patriotismo ; manteve sempre illesa a severidade de seu caracter : a causa publica nunca soffreu em seu beneficio.

Os dias se haviam passado : a revolução proseguia seu curso no meio da lucta dos partidos. A *restauração* desaparecêra com a morte do Duque de Bragança : a missão do partido *Moderado* pareceu terminada ; estava removido o perigo, que o mantinha firme no campo do combate. Julgando em segurança os destinos do paiz, Evaristo conservou-se retirado da scena politica : em Dezembro de 1835 cessou com a publicação da *Aurora*, e na camara temporaria, onde o collocára segunda vez o voto da provincia de Minas, sua voz conservava-se muda. O patriota parecia repousar das luctas fadigasas dos dias da revolução.

Os destinos do paiz entretanto iam-se complicando ; um caracter grave e assustador começava de desenhar-se na phisionomia dos publicos negocios : Evaristo não pôde contemplar de perto esse espectáculo afflictivo, que se desenrolava ante seus olhos ; vio assustado o desvio da causa, que lhe custára tantos sacrificios, que elle esposára com todo o rigor enthusiastico de suas crenças patrioticas ; para arredar dos olhos esse quadro de dôr, retirou-se do Rio, e em 1837 a provincia de Minas recebia em seu seio o patriota desenganado. De volta

á côrte, o patriotismo lhe preparava uma das mais dolorosas provações.

Colocado em uma posição excepcional, o regente do acto addicional via sua autoridade neutralizada pelos embaraços de uma situação extraordinaria.

Evaristo teve de assistir á uma conferencia politica em casa de Feijó, e ahi a causa da patria reservava-lhe uma morte prematura. Sua voz desprendeuse energica nesse trance, e suas palavras prenhes dos graves pensamentos que lhe agitavam o cerebro, revelavam seu profundo descontentamento. O momento era solemne: o patriota devia quebrar suas tradições, renegar o culto do passado, constituir-se em lucta com o seu companheiro de outr'ora, o salvador da monarchia em 1831; ou acompanhando a marcha de seu governo, sancionar os males da nação. O passado e o futuro, os sentimentos do coração e os destinos da patria travaram lucta na alma de Evaristo. Não pôde resistir á tanta tribulação, e sua cabeça vergou ao peso do infortunio do seu paiz. (6)

(6) Eis como um escriptor contemporaneo aprecia este facto:

« Vê-se na mascara tirada sobre seu cadaver a expressão incontestavel de sua morte: a dôr phísica tem outros caracteres; tudo aqui explica firmeza e concentração; os labios estão cerrados e com uma leve inclinação que denota dôr reprimida; as palpebras fechadas, a testa sem rugas

No dia 12 de Maio de 1837 finou-se sua existencia, porque, como Catão, não pôde sobreviver á ruina da patria, que seu patriotismo encheráa imminente. Evaristo succumbiu martyr de suas convicções e de seu patriotismo. Morreu, porque as grandes idéas matam as grandes cabeças, e a causa da liberdade conta seus triumphos pelo martyrio de seus filhos!

e as faces turgidas, tudo caracterisando um soffrimento recondito, que a seu pezar, sua physionomia relatava. Dir-se-hia que sua alma, apartando-se do corpo, lhe deixara impressa no rosto, de um modo indelevel, toda a sua firmeza e os desgostos que a forçaram a sahir do mundo. .

. . . « a alma separou-se de um tal corpo, absorvida em um pensamento grande e doloroso; ella conservou esse pensamento até o ultimo instante, e sua enfermidade foi tão rapida e tão subordinada á affecção moral, que nem teve tempo de deixar outros traços além da firme expressão da dôr de sua alma. »

(Veja-se a — Collecção de diversas peças relativas á morte de Evaristo Ferreira da Veiga. Rio de Janeiro, 1837.—Causas e circumstancias de sua morte prematura, pag. 42 e 43).

O VISCONDE DE S. LEOPOLDO

A litteratura é o culto das almas nobres, o destino das grandes vocações.

Emquanto a sociedade se revolve na lucta agitada das paixões politicas, dos calculos da ambição; enquanto o mundo se debate no tumultuar desordenado de interesses transitorios: o litterato, o filho da intelligencia, recolhe-se á solidão, concentra todas as suas faculdades, e dedica-se todo ao nobre sacerdocio da verdade.

Ha muita abnegação, muito sacrificio sublime n'esse viver de um homem, que tudo esquecendo, deixa as fascinações das grandezas humanas, e no retiro de seu gabinete interna-se pelas regiões do pensamento, e irradia os reflexos de sua gloria sobre uma nacionalidade inteira.

O mundo raras vezes faz justica á esses seres predestinados, que sacrificam-se pelas idéas, e cujos trabalhos constituem muitas vezes os grandes periodos historicos.

Thierry ressuscita o passado em suas indagações profundas, leva o facho luminoso da verdade ás

trevas que envolvem os tempos primitivos da França. Victima de pesados trabalhos, o lume de seus olhos apaga-se em decifrar os velhos manuscritos; seu corpo enfraquecido pela vigilia, mutilado pelo soffrimento, pende para o tumulo. Mas o sorriso do contentamento pousa-lhe nos labios, porque em seus escriptos perdura a gloria de sua patria.

Mont'Alverne, o genio da tribuna, ergue-se em pé no meio das ruinas do claustro que desaba, e revive um momento nos graves accents de sua palavra poderosa as glorias da religião de Christo, fanadas no indifferentismo do seculo. Cégo, torturado pelos mais acerbos soffrimentos, elle levanta-se; e do alto dessa tribuna retumbante ainda com os écos de sua voz saudosa lança o ultimo clarão de sua gloria, e traduz em sua eloquencia magestosa um poema ao Christianismo.

O visconde de S. Leopoldo, este nome tão sympathico de nossa historia, percorre brilhantemente o cyclo da carreira publica; mas como apostolo devotado da verdade, vence suas seducções, concentra-se no retiro modesto do sabio, e lega seu nome ás lettras em seus primorosos escriptos.

Exhumemos esse passado illustre; desenterremos das camadas de pó do olvido esses nomes venerandos, que nos revelam que sobre este solo que pisamos, passou outr'ora uma geração mais forte,

cheia de crença, em cujos peitos bulhavam com força os nobres sentimentos do amor patrio.

— José Feliciano Fernandes Pinheiro nasceu em Santos á 9 de Maio de 1774. Foram seus pais o coronel de milicias José Fernandes Martins e sua mulher D. Theresa de Jesus Pinheiro (1).

Ahi na terra de seu berço, sob a direcção illustrada do respeitavel vigario, o Dr. em canones José Xavier de Toledo, fez os primeiros estudos, revelando desde logo um aproveitamento assignalado.

Em 1792, apenas com dezoito annos de idade, seguiu para Coimbra; e no anno de 1798 obteveo gráo de bacharel formado em canones.

Já os primeiros lampejos da gloria brasileira começavam de raiar na treva escura do tempo colonial.

José Bonifacio viajava a Europa; Fr. Velloso engrandecia o dominio das sciencias naturaes; Souza Caldas ressuscitava as glorias do Christianismo em seus versos immortaes. O conde de Linhares, brasileiro distincto, achava-se em Portugal á testa dos negocios publicos.

Nunca colonia alguma apresentara tão grandioso espectaculo!

(1) Sobre a vida do *Visconde de S. Leopoldo* veja-se a Revista do Instituto Historico, tomos 11, pag. 179 á 183, e 19, pag. 132; trabalhos biographicos pelos Srs. Porto-Alegre e Dr. Fernandes Pinheiro

Fernandes Pinheiro associou-se cedo á esse grande movimento intellectual.

A' testa do estabelecimento litterario do Arco do Cégo em Lisboa, achava-se por esse tempo o sabio autor da *Flora Fluminense*, que acabara de conquistar um tão grande nome na historia da botanica.

Fernandes Pinheiro e Antonio Carlos foram admittidos na direcção desse estabelecimento, que tão uteis serviços prestou ás letras.

Seu tirocinio litterario começou ahi, e o illustre brasileiro fez logo apparecer alguns trabalhos, que testemnharam sua applicação e aptidão para os severos estudos da litteratura (2). Tres annos consumio nesse emprego.

(2) Estes trabalhos foram:

« Cultura americana, que contem uma relação do terreno, clima, producção e agricultura das colonias britannicas no norte da America e nas Indias Occidentaes com as observações sobre as vantagens e desvantagens de se estabelecer n'ellas, em comparação com a Gran Bretanha e Irlanda. Traduzido da lingua ingleza por José Feliciano Fernandes Pinheiro, e publicada por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. » Lisboa, 2 vol. in 4.º, 1799.

« Discurso apresentado á Mesa d'Agricultura sobre varios objectos relativos á cultura e melhoramento interno do reino; traduzidos da lingua ingleza pelo Bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. » Lisboa, in 4.º, 1800.

« Historia nova e completa da America, colligida de diversos autores por José Feliciano Fernandes Pinheiro. » 1 vol. Lisboa, na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cégo, 1800; na Impressão Regia. 1807.

Os grandes vultos historicos não apparecem de improviso no theatro da historia. Educam-se primeiro em um tirocinio obscuro, e ahí preparam-se para as grandes peripecias sociaes.

Em Dezembro de 1801 voltou ao Brasil no character de juiz das alfandegas do Rio-Grande e de Santa Catharina, encarregado de crea-las.

Nesses lugares Fernandes Pinheiro desenvolveu sobrada dedicação e inteireza, iniciando-se com summo proveito na sciencia da administração.

Na qualidade de auditor geral das tropas teve occasião de acompanhar o exercito pacificador, e assim assistio á campanha de 1811 á 1812.

Ahí no theatro da acção testemunhou os factos e as scenas, de que mais tarde se devia constituir historiador.

O primeiro periodo da sua vida estava passado. Uma luz radiante ia romper as trevas, que envolviam sua patria, e apontar um campo mais vasto para sua gloria.

Graves acontecimentos consumaram-se nesse periodo.

Estremecida pelo movimento das idéas liberaes a peninsula iberica mudára de face. A nacionalidade portugueza sacudira o jugo do aviltamento, que lhe dobrara a cerviz, e proclamara o regimen constitucional com a energia da propaganda revolucionaria.

A repercussão do movimento estendeu-se ao Brasil; e em 1821 a antiga colonia, sob o imperio de uma nova ordem de cousas, teve de eleger seus deputados ás côrtes de Lisboa.

Duas provincias concorreram para dar á Fernandes Pinheiro assento no congresso portuguez: Rio-Grande do Sul e S. Paulo. Optando pela provincia de seu nascimento, o illustre paulista tornou-se o propugnador energico dos interesses do Brasil; e por mais de uma vez testemunhou sua dedicação pela causa sagrada de sua patria.

Mas já o drama grandioso da independencia começava a desenrolar seus largos episodios.

Em Lisboa, onde o retinha seu character de deputado, saudou o brado generoso da liberdade, que se erguia em seu paiz; e depois da proclamação da independencia retirou-se para o Brasil.

Os destinos de sua patria se haviam mudado.

Partira para Portugal como o representante de uma colonia, e voltara como deputado de um grande imperio. Uma revolução portentosa se consumára no espaço de um anno, e de seu seio surgira brilhante a nacionalidade brasileira.

Fernandes Pinheiro tomou assento na Constituinte em 1823 como deputado por S. Paulo, havendo igualmente merecido os suffragios da provincia do Rio-Grande do Sul, onde seu nome deixára recordações profundas.

Estavamos na infancia do systema representativo; mas a fé e a esperança abrigavam-se no coração desses cidadãos honrados, que sobre as ruínas da antiga colonia iam assentar o novo edificio da nacionalidade brasileira.

Em todos os trabalhos dessa assembléa tão rica de grandes illustrações, Fernandes Pinheiro teve uma parte larga e importante. Todos os interesses legitimos do paiz encontraram sempre nelle um representante dedicado.

Dissolvida a constituinte, foi Fernandes Pinheiro por carta imperial de 25 de Novembro de 1823 nomeado presidente da provincia do Rio-Grande, onde servio por espaço de dous annos, assignalando sua administração por medidas de utilidade publica, dictadas por seu patriotismo esclarecido. A primeira typographia que existio na provincia, e a colonia de S. Leopoldo são creações suas.

Em 21 de Novembro de 1825 foi chamado aos conselhos da corôa, e na qualidade de ministro do imperio prestou ao paiz relevantes serviços, creando as academias juridicas, e organisando a academia de bellas-artes. Sua administração foi sempre recta, imparcial e illustrada.

No anno de 1826 foi escolhido senador do imperio pela provincia de S. Paulo, conselheiro d'esta-

do, e agraciado com o titulo de visconde de S. Leopoldo.

Havia attingido os ultimos degráos da carreira publica, guardando sempre um nome puro, uma reputação illibada no meio do tumultuar das paixões, que então agitavam com vehemencia.

O visconde de S. Leopoldo porém não fôra tallhado para as grandes luctas. Seu character era placido e sereno. Espirito pensador, philosopho profundo, dominava os acontecimentos na alta superioridade de sua razão, observava a marcha dos negocios publicos com sua reflexão poderosa: mas não se misturava nas paixões do dia. (3)

Era um cenobita da verdade, que no fundo de seu gabinete, esquecido das grandezas humanas, entregava-se á indagações profundas para engrandecer o horisonte das sciencias.

O primeiro reinado foi um periodo de lutas entre a nação e poder, época de grandes interesses, de grandes paixões.

O visconde de S. Leopoldo porém collocado em

(3) Eis como o Snr. Porto-Alegre descreve o character do Visconde de S. Leopoldo:

« A alma do Visconde era como um espelho polido, onde todos os objectos se reflectiam com serenidade e doçura: era um lago tranquillo acobertado pelo céu risonho do seu ameno e inalteravel character... era uma estatua tranquilla sentada n'um gabinete... a arte havia limado estheticamente todas as fórmas da sua postura. » (Elogio dos socios fallecidos do Instituto Historico; Revista, 11, 183).

uma elevada posição social, esqueceu tudo, trocou a farda de ministro pela mesa de trabalho do litterato, e deixou as agitações da politica pelo viver singelo do homem da sciencia.

Livre das preocupações ardentes da politica, sua intelligencia vigorosa pôde applicar-se desassombrada aos severos estudos do gabinete; e os seus primeiros trabalhos vieram engrandecer a litteratura nacional.

Foi uma vida toda de abnegações e trabalhos essa, que passou o visconde de S. Leopoldo, depois que retirou-se da politica.

Na cidade de Porto-Alegre fixou sua residencia para entregar-se todo ao culto das lettras.

Em 1837 o serviço da patria veio arranca-lo da placidez de seu retiro. O governo querendo aproveitar em beneficio do paiz seus vastos conhecimentos, o nomeou em 25 de Outubro desse anno presidente da commissão encarregada de averiguar os limites naturaes do Brasil. Em desempenho dessa honrosa tarefa o visconde de S. Leopoldo escreveu uma luminosa memoria historica, que pôde-se olhar como a ultima palavra desta questão.

Em 1838 fazendo uma viagem a Santos, alli escreveu as biographias de Alexandre de Gusmão e Bartholomeo Lourenço de Gusmão, modelo de

investigação historica e trabalho de profundo criterio.

Ainda em 1838 concorreu com o conego Januario da Cunha Barbosa e o marechal Raymundo José da Cunha Mattos para a fundação do Instituto Historico e Geographico Brasileiro do qual, em justa homenagem ao merito, foi eleito primeiro presidente perpetuo. No seio do Instituto todos contemplavam com prazer essa fronte severa irradiada pelos reflexos da sciencia. O nome do distincto litterato está inscripto na primeira pagina do maior monumento litterario do Brasil.

As gloriosas tradições dessa associação durante um largo periodo, symbolisam-se nesse nome.

Esse grande vulto não podia passar desapercibido entre os sabios europeos, muitas sociedades litterarias de velho mundo concorreram em chama-lo para seu gremio. (4)

Essa vida tão cançada de fecundos trabalhos tocara seu termo. No dia 6 de Julho de 1847, falleceu o visconde de S. Leopoldo na cidade de Porto-Alegre com setenta e tres annos de idade.

(4) O Visconde de S. Leopoldo era membro das seguintes sociedades litterarias: Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, Academia Real das Sciencias de Lisloa, Real Academia dos Amigos Naturalistas de Berlim, Sociedade de Agricultura de Carlsruhe, Sociedade Philomatica de Paris, Sociedade Ethnologica de Paris, etc.

Muitos e importantes trabalhos legou-nos o visconde de S. Leopoldo sobre a historia do Brasil (5). Todos elles distinguem-se pela profunda investigação dos factos, por um criterio esclarecido e illustrada imparcialidade em sua apreciação.

O estylo é facil, correcto e elegante ; a narração desenvolvida com a maior lucidez em uma linguagem do mais puro atticismo.

O visconde de S. Leopoldo é um dos escriptores mais notaveis da litteratura brasileira. Longe de prender-se na exposição descarnada dos acontecimentos, o autor, com uma sobriedade inimitavel, discute, moralisa os factos, e cinge á um tempo em sua frente os louros de historiador e publicista.

(5) As obras do Visconde de S. Leopoldo são as seguintes:

« Annaes da capitania de S. Pedro por José Feliciano Fernandes Pinheiro, tomo 1.º, Rio de Janeiro, 1822. Segunda edição correcta e augmentada, Paris, 1839.

« Quaes são os limites naturaes, pactuados e necessarios do Imperio do Brasil. » Memoria historica lida na sessão do Instituto de 16 de Fevereiro de 1839.

« Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, com importantes notas historicas. Estes dous trabalhos foram publicados em 1839 pelo Instituto Histórico sob o titulo de: « Memorias do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. » 1 vol. in 4.º de 117 pags.

« O Instituto Historico e Geographico Brasileiro é o representante das idéas de illustração, que em diferentes epochas se manifestaram em o nosso continente. » Memoria historica publicada no Revista do Instituto, tomo 1.º, pag. 65 (da 1.ª edição).

Ha em seus escriptos alguma cousa de seductor, uma singeleza de estylo, que faz-nos amar a verdade e honrar a virtude. O visconde de S. Leopoldo possui todos os dotes de um perfeito historiador: suas obras o attestam. Perante as gerações futuras seu nome symbolisará sempre um dos mais notaveis periodos litterarios do Brasil.

Colocado no fastigio das altas posições sociaes, o visconde de S. Leopoldo identificou-se com os destinos de uma litteratura nascente, que vive de sacrificios e abnegações como outr ora os martyres da religião no seio do deserto.

Em vez de exgotar seus dias na esterilidade, allumiou sua gloria ao sol da intelligencia, e com as inspirações do patriotismo escreveu uma nova época nos annaes de nossas letras.

Hoje que o dia da posteridade raiou sobre seu tumulo, podemos, acompanhando as benções de uma geração inteira, proclamar o visconde de S. Leopoldo o venerando patriarcha da litteratura brasileira!

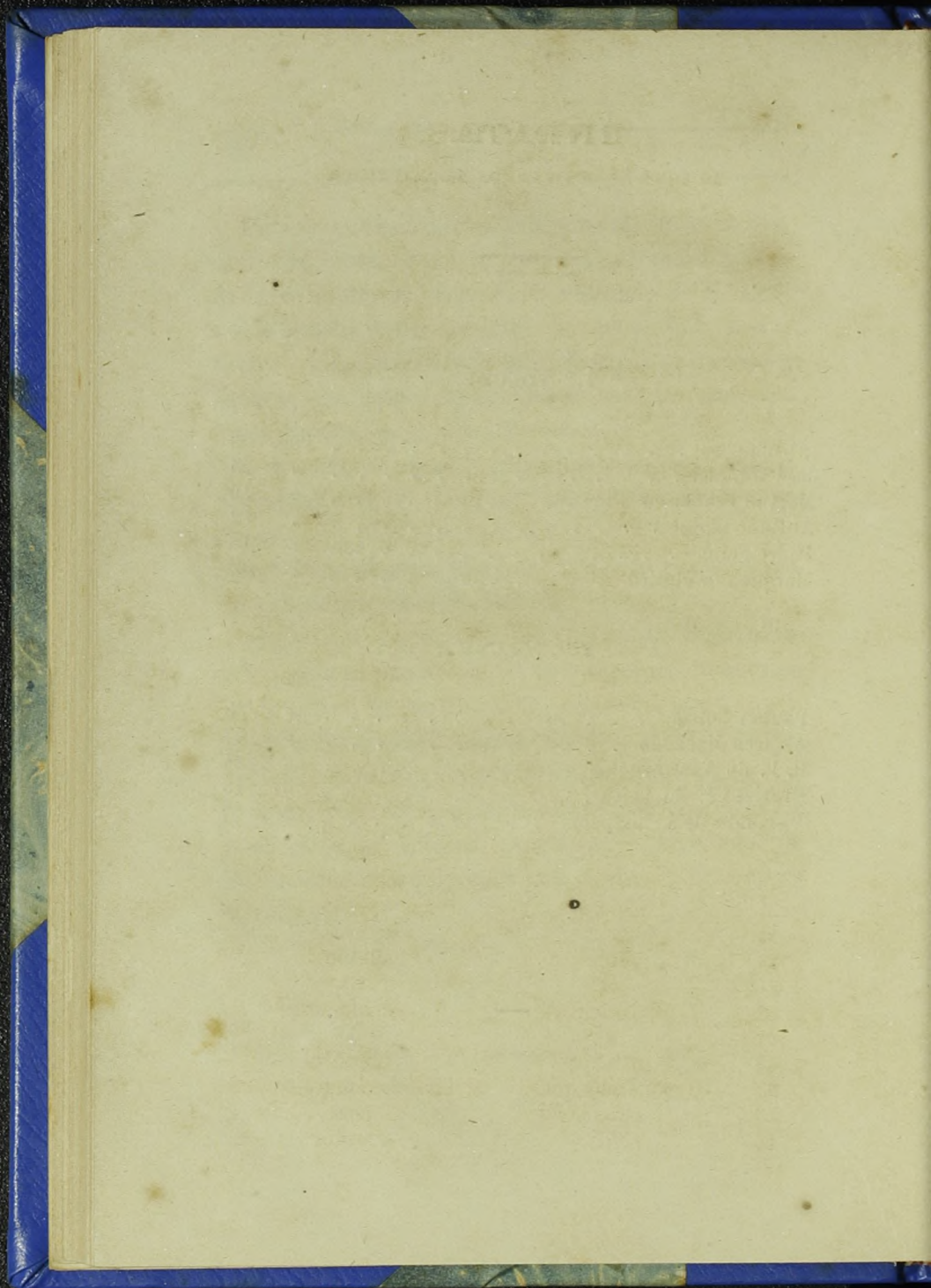
INDICE.

1.º VOLUME.

Introdução	Pag.	3
José Bonifacio.	»	5
Martim Francisco	»	59
Antonio Carlos	»	83
Padre Feijó.	»	108
Marquez de Maricá.	»	127

2.º VOLUME.

Paula e Souza.	»	3
Alvares Machado	»	27
B. P. de Yasconcellos	»	45
Evaristo F. da Veiga	»	65
Visconde de S. Leopoldo	»	77



ERRATAS

AO TOMO 1.º DOS ESBOÇOS BIOGRAPHICOS.

<i>Pag.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
5	leito	luto
10	415	515
12	minas em Freiberg	minas de Freiberg
»	Galha	Salha
»	tornavam	tornaram
13	Limeana	Linneanna
14	ellas	elle
»	Napier	Napion
16	de novos, em...	de novos bosques, em
»	1.ª pag. 140	1.ª parte, pag. 140
»	Chacim	Chacim
»	Ventozello	Ventozello
17	Jara Ordanhas	Lara Ordonhes
18	d'esse	á esse
19	pendão	periodo
23	appareceram	apparecem
29	momento	movimento
30	assistir	resistir
»	extensa	extrema
31	eleição*	edição
34	tomo 2.º	tomo 1.º
35	Julho	Junho
»	ot	to
36	seriamente	sabiamente
41	e	é
44	instante	nutante
53	O monarcha quasi	O monarcha achava-se quasi
55	para a	pela
56	credor	-creador

<i>Pag.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
59	no	em
61	, em 1775,	Suprima-se.
»	Barbosa	Barbara
69	242	244
72	Sessão de Maio	Sessão de 12 de Maio
77	1839	1838
85	Barbosa	Barbara
89	caracter	caracter brasileiro.
90	notadas	notaveis
96	patriota	patriotismo
100	1814	1834
104	facção	fracção
»	companhia	campainha
112	1823	1828
127	as armas	os annaes
128	IX	IXX

E outros erros de menor importancia, que a intelligencia do leitor supprirá.

PROSPECTO

DA

BIBLIOTHECA BRASILEIRA

Este titulo significa uma empresa e uma bandeira. Os que a iniciam tem fé no resultado de seus esforços, porque não é uma especulação torpe o que os move.

A civilização do mundo, o progresso das nações, não tem só exigencias materiaes. A industria, que é o nervo das sociedades humanas, não significa só a manipulação da materia destinada á satisfação dos sentidos. O pão para o espirito é tão necessario como o alimento para o corpo e a intelligencia que é uma força productiva e a origem da verdadeira propriedade immaterial, tem tambem a missão de concorrer para a satisfação das faculdades e dos instinctos moraes da sociedade.

A nossa idéa póde ser fecunda ou esteril conforme o apoio que nos liberalise ou nos recuse o paiz. Ella póde ser embaraçada, porém nunca vencida,

porque é uma idéa de progresso, um principio civilizador, uma força moral.

Em poucas palavras eis o que queremos e o que empreendemos.

Baratear as publicações e derramar a leitura de obras uteis é facilitar a instrucção e accrescentar o cabedal intellectual de um paiz. E' o que pretendemos e nessa pretensão envolve-se uma vantagem para a nossa terra, a creação de mais uma industria poderosa, a disseminação das luzes, uma justa bem que tenue remuneração aos obreiros da intelligencia. Em resumo vamos abrir um novo mercado a uma mercadoria rara em nossa patria e porisso mesmo tão escassa e tão cara.

O titulo deste programma basta para dar idéa da empreza. E' uma tentativa generosa, mas de reciproca utilidade. Desejamos provocar no publico o amor de leituras mais uteis e mais substanciaes do que as offerecidas pelos artigos ephemeros dos jornaes politicos, mais puras e honestas do que as *publicações a pedido* que são a base e o escandalo das nossas grandes folhas ; mais efficazes do que os annuncios de leilões e de escravos a alugar.

O livro não é conhecido, nem procurado, nem apreciado entre nós, pela massa geral da população. D'ahi vem que a ignorancia é tambem mais vasta. E é o livro que nós queremos recommendar á meditação e ao apreço dos nossos concidadãos.

Dando alento á nossa entibiada litteratura patria, offerecendo á leitura do maior numero obras sãs, mais reflectidas, mais uteis, de alcance immediato ao melhoramento da condição moral do nosso paiz, ao cultivo de seu espirito, desejamos reunir em um centro os raios disseminados de tantas brillantes intelligencias que só necessitam reunir-se em um foco para derramarem sobre o paiz uma luz mais viva e resplandecente. Vai nisso a honra e a gloria do Brasil.

Portugal passa por ser e justamente a mais fraca nação do continente europeu. Os seus recursos materiaes são poucos para poderem hoje desenvolver a defeza do seu poder. Uma nação mais rica e mais forte tem os meios de lhe impôr um vexame e de exercer para com ella o despotismo da força. Pois bem; Portugal diante de uma crise que ameaça a sua integridade e o seu decoro não morre nem se abate. A humilhação não a faz vergar. O seu direito resigna-se diante da prepotencia. O seu mingoado cofre fornece o cabedal necessario para cobrir as exigencias da usura. Mas a sua honra, o seu decoro como nação ficam illesos; porque lá ha patriotismo e espirito publico, porque lá ha uma força immaterial que póde mais do que o canhão, que enthusiasma ainda mais do que o apparatus de um grande exercito, uma força invisivel, impalpavel que defende a integridade moral do paiz, que

desforra seus brios diante do mundo das consciências e salva do desdouro o credito de uma nação perpetuando a injustiça do aggressor gratuito e desarrasado.

Essa força é a intelligencia em todas as suas manifestações : no artigo do jornal, nas paginas do romance, nas scenas do drama, nas melodias do verso que é applaudido, decorado, apreciado em todos sentidos e que servem simultaneamente de orgulho e desaggravo á offendida honra do paiz.

Já se vê que a litteratura não é inutil nem estéril. A par do passatempo honesto e ameno vai uma idéa civilisadora inocular-se no espirito do povo. Ella serve de meio e de fim.

O Brasil não póde dispensar o concurso desse poderoso elemento. Para a politica, para o commercio, para as industrias materiaes, ha campo vasto, amplos scenarios.

Para a modesta profissão das bellas-artes e das letras é que ainda não se abriu espaço. Póde contar-se pelos abatimentos os generosos exforços que se tem tentado em seu beneficio. E hoje que a favor da sua propria força propulsora, ella começa de abrir-se um horisonte menos limitado, fôra ignominia reciproca, não se commetter nem se amparar tentativas que propendam a alargar-lhe a esphera.

Para este resultado é que carecemos do auxilio de todos.

Sob o titulo de *Bibliotheca Brasileira* empreendemos a publicação regular de um volume em cada mez. Historia, philosophia, viagens, litteratura, sciencias praticas, tudo se abrange na esphera da *Bibliotheca Brasileira*. Esforçar-nos-hemos, sobretudo, por facilitar a publicação de trabalhos nacionaes ignorados porque a carestia da impressão, a indifferença publica e a pobreza congenere á classe dos escriptores impedem-nos de se darem á luz.

A publicação se fará regularmente em cada mez e as condições pecuniarias exigidas pela empreza nos parecem razoaveis e faceis.

A assignatura de 12^{rs} annuos ou subdivididos em semestres e trimestres, conforme as localidades e a facilidade da cobrança, dá direito á propriedade de doze volumes durante o anno, que pelo cuidado da fórma constituirão quatro volumes de formato regular e commodo.

A barateza do preço, a modicidade da contribuição nos parecem patentes. Ha nisso um interesse e um incentivo. Talvez dentre todos os productos de consummo publico entre nós, é o livro o mais caro. Os direitos percebidos sobre os livros estrangeiros, sobre os typos e machinas typographicas, sobre o papel, sobre a tinta; a escassez da

materia prima e a carestia da mão d'obra pela elevação dos salarios concorrem para tornar essa mercadoria de difficil e penosa demanda.

A gente pobre de nosso paiz não póde lêr, e effectiva e desgraçadamente não lê nem os jornaes. Um livro regular por dez tostões é uma raridade em nosso mercado intellectual.

E este estado de cousas não deve ter um paradeiro? De certo que sim. É o que tentamos.

Para isto precisamos e pedimos o auxilio do publico e dos homens que teem nome feito e que são reputados por sua jerarchia social.

Não nos dispensaremos tambem de reccorrer aos poderes publicos para reclamar certas facilidades que nos parecem menos um favor do que um acto de justiça.

O sello sobre as publicações litterarias é um anachronismo no seculo em que vivemos, e um tributo feudal imposto ao povo que deseja instruir-se. Havemos de reclamar esse serviço com todo o respeito, mas tambem com toda a energia que sabe inspirar a convicção de uma boa idéa e de uma crença pura.

Que mais nos resta ! Appellar para o patriotismo e para o concurso de nossos concidadãos, esperando sobretudo que os nossos irmãos de letras de todas as provincias se ponham em com-

BRASILEIRA

municiação com nosco para o fim de vulgarisar
os seus escriptos e estreitar os laços de nossa fra-
ternidade.

(Q. BOCAIUNA.

Rio de Janciro, 1º de Março de 1862.

OBRAS JA' PUBLICADAS

- Lyrical Nacional** 1 vol.
Esboços biographicos por Homem de Mello. 2 vols.
As minas de prata (romance original brasileiro em 3 vols. por J. de Al.

Por ora só está publicado o 1º volume. O segundo está no prelo e o terceiro sahirá brevemente.

A PUBLICAR

As minas de prata, romance em continuação por J. de Al.

Obras completas do Dr. Manoel Antonio d'Almeida.

Os protestantes do Brasil, romance por A. D. de Pascoal.

Poesias do Dr. Bernardo J. da Silva Guimarães.

Child-Harold de Byron, traducção em verso pelo Dr. F. Octaviano.

Retratos litterarios pelo Dr. Henrique Cesar Muzzio.

Do ladrão a barão, drama em 4 actos por F. M. Alvares de Araujo.

Um casamento da epocha, drama em 5 actos por Constantino do Amaral Tavares.

Estudos Economicos por Guilherme Candido Bellegarde.

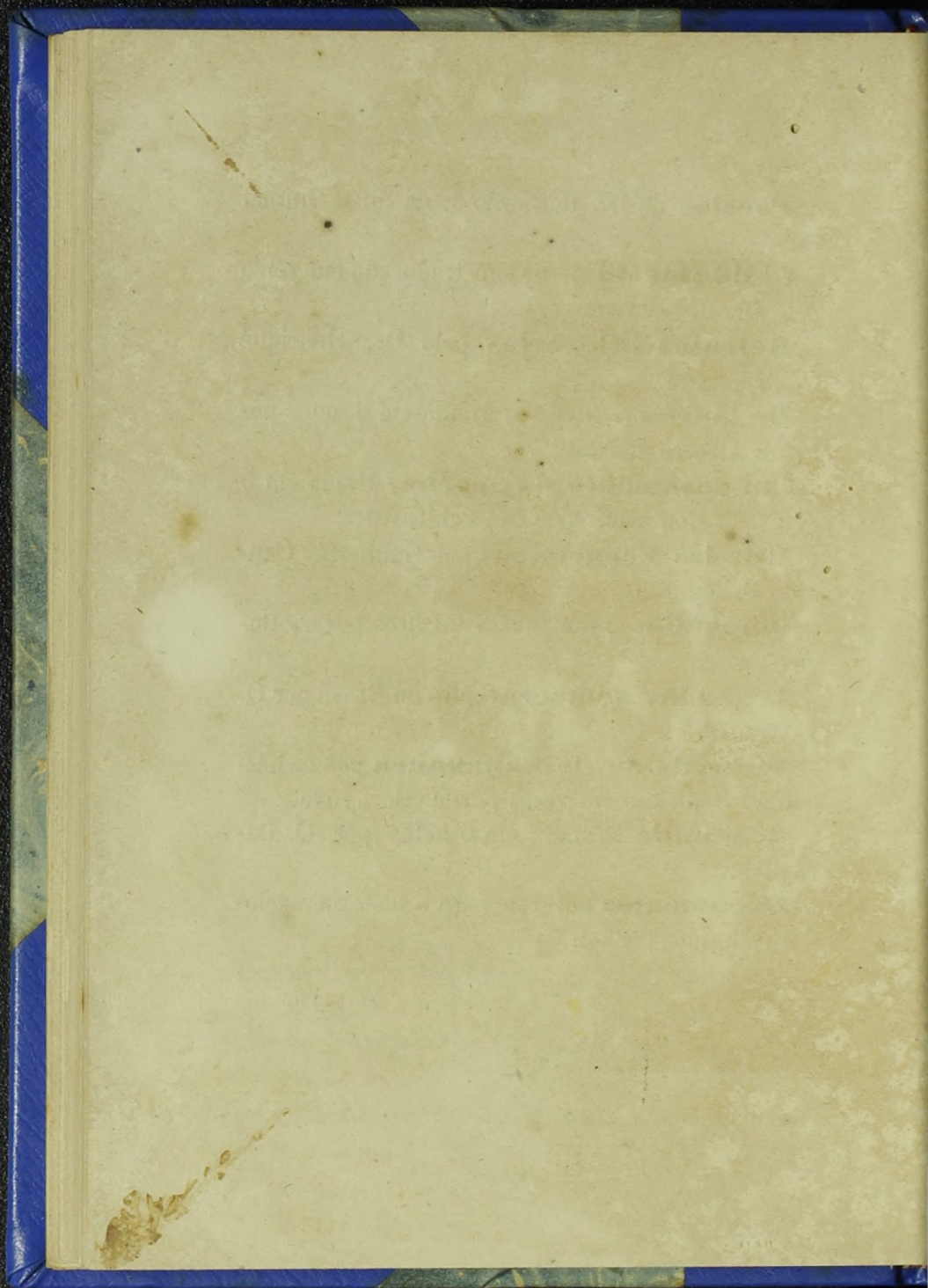
Omphalia, drama em 7 quadros por Q. Bocayuva.

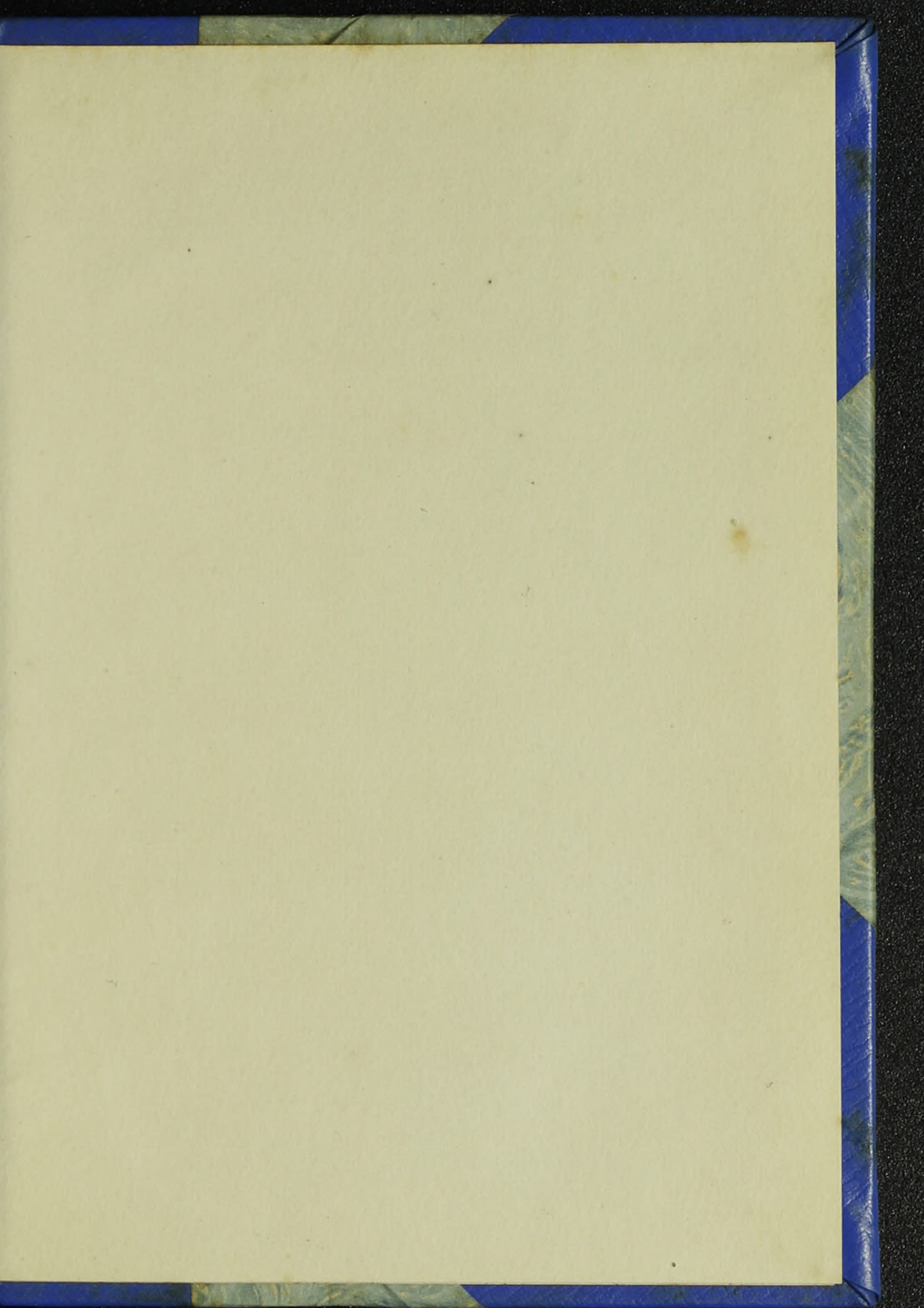
Legendas democraticas do Brasil por Q. Bocayuva.

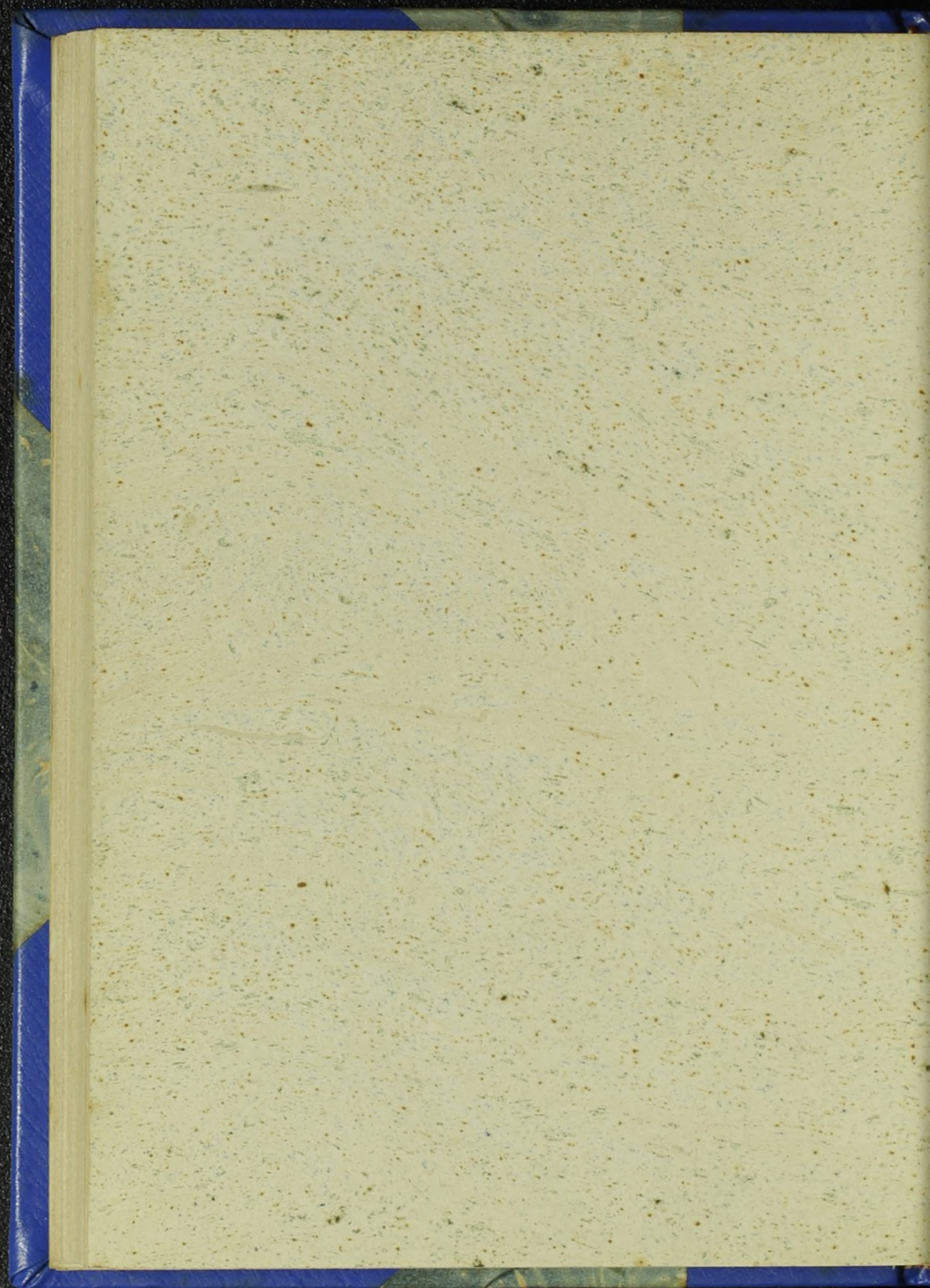
O estudante de Salamanca poema hespanhol traduzido em verso por Q. Bocayuva.

A familia drama em 5 actos por Q. Bocayuva.

Documentos notaveis para a historia nacional colligidos por.....







090
M 478e

